ESPORTE Ilustrado

Nº 584
16-6-49

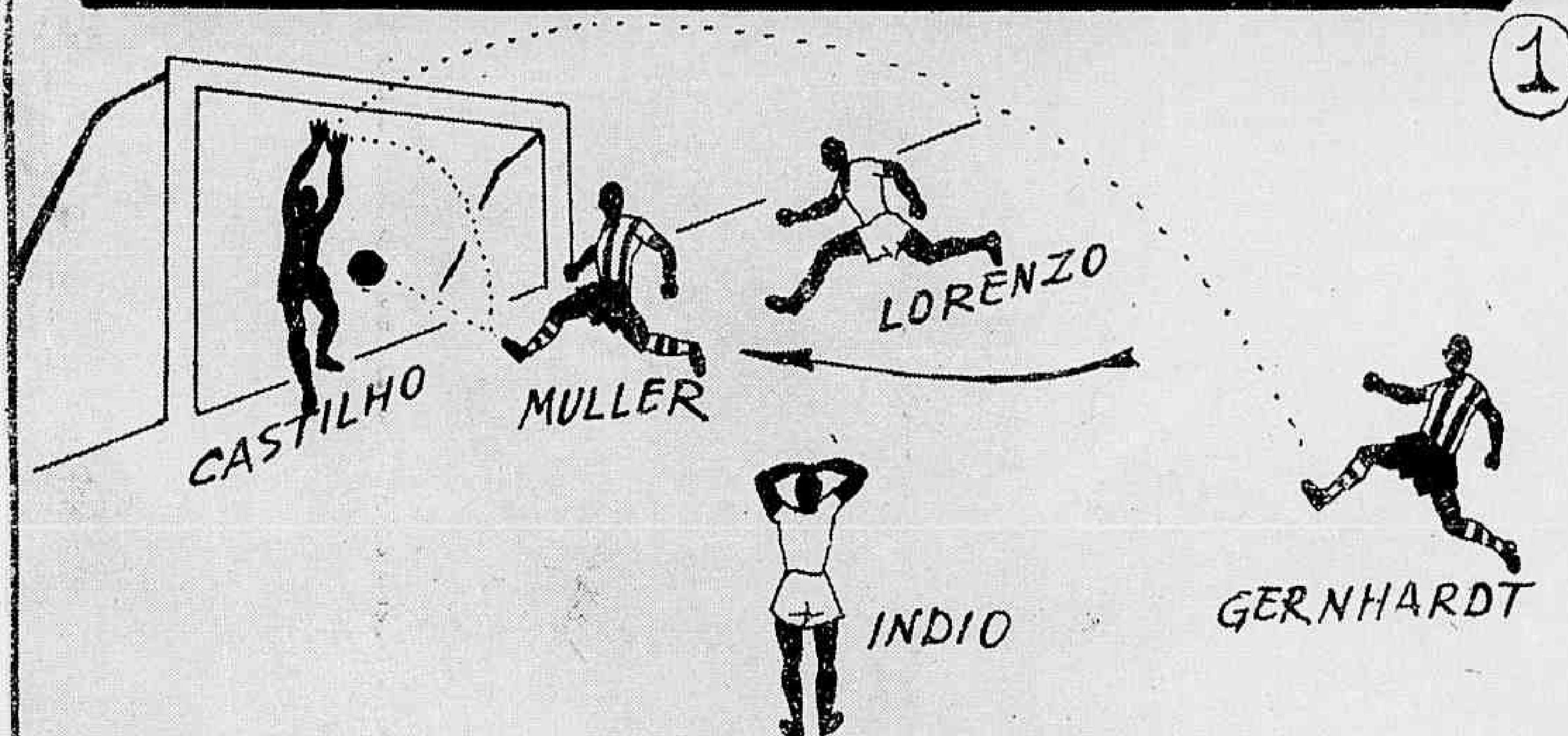
CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



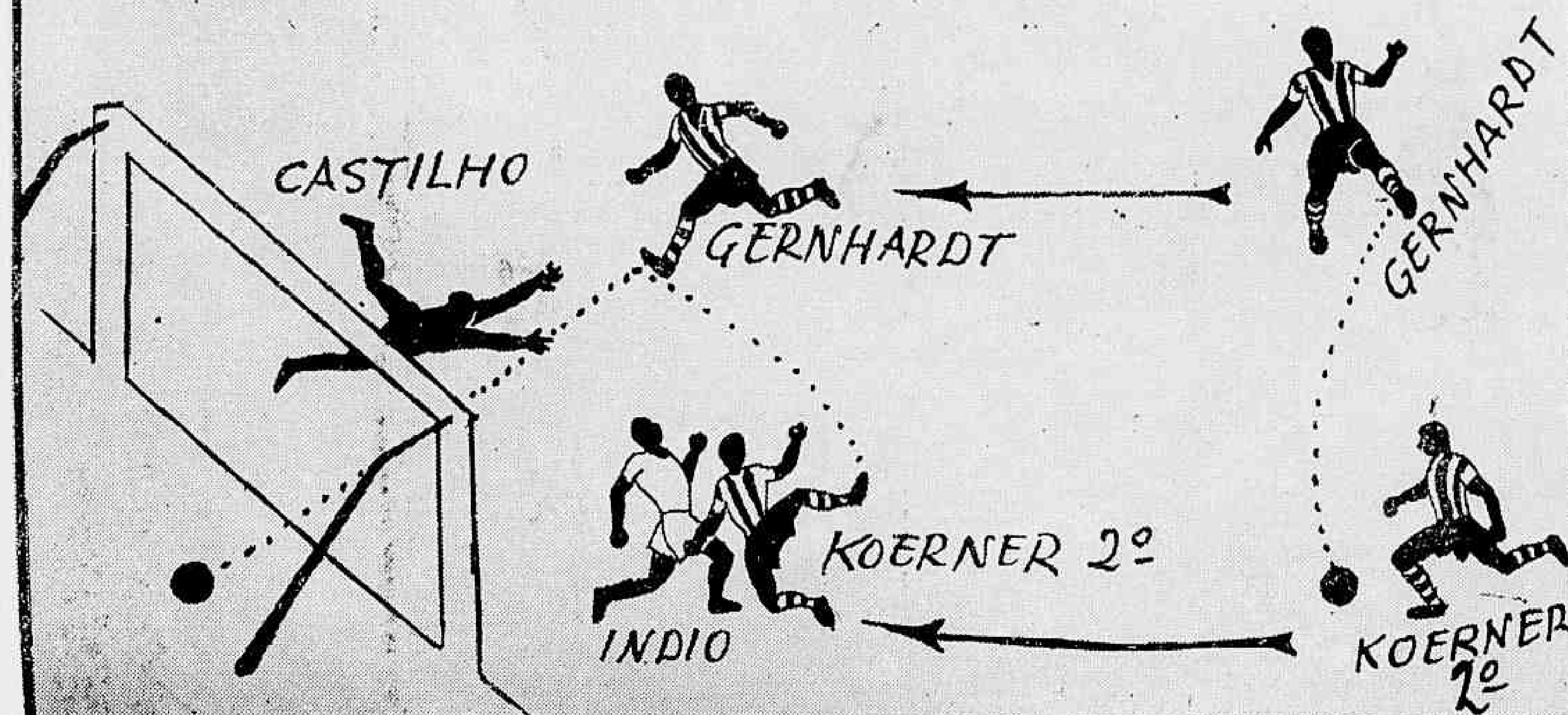
OS 5 GOLS DO RAPID × FLUMINENSE

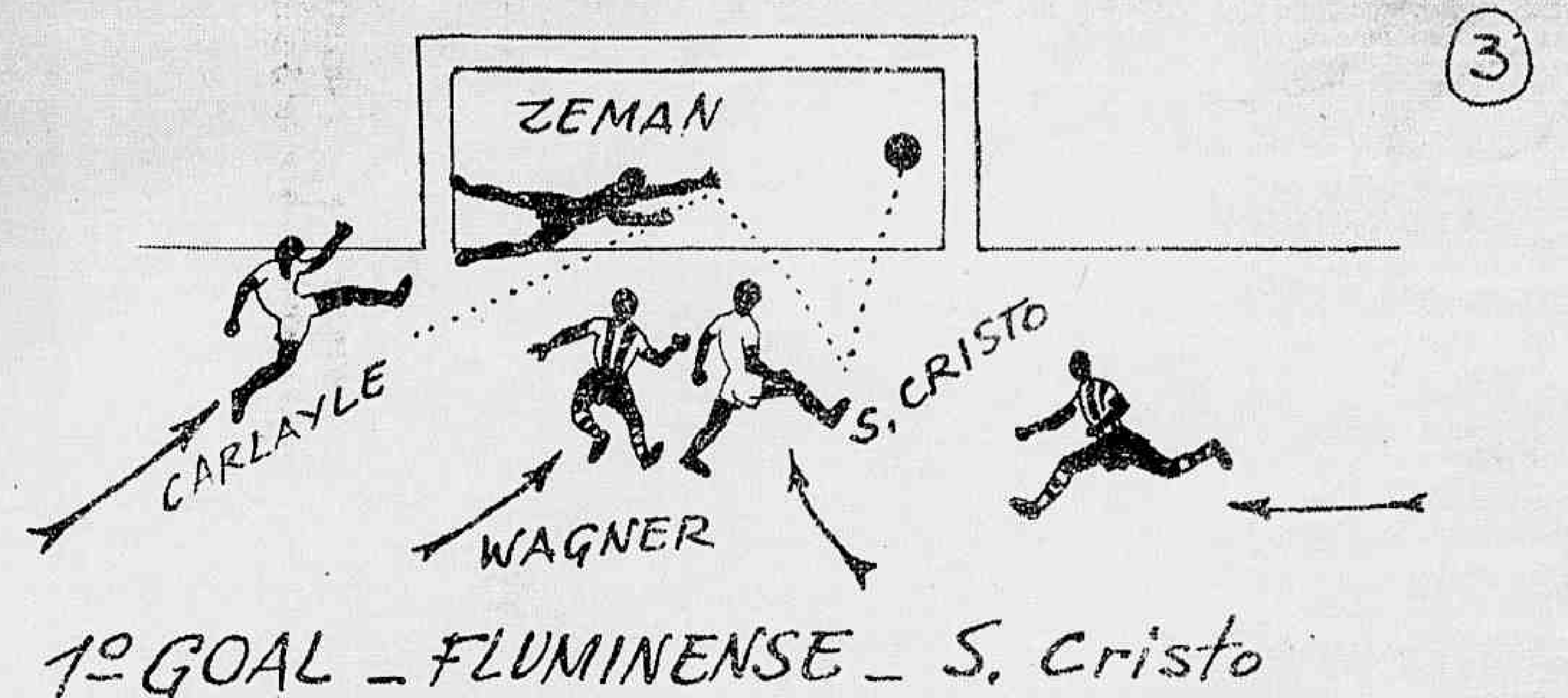
GRÁFICOS de WILLIAM GUIMARÃES



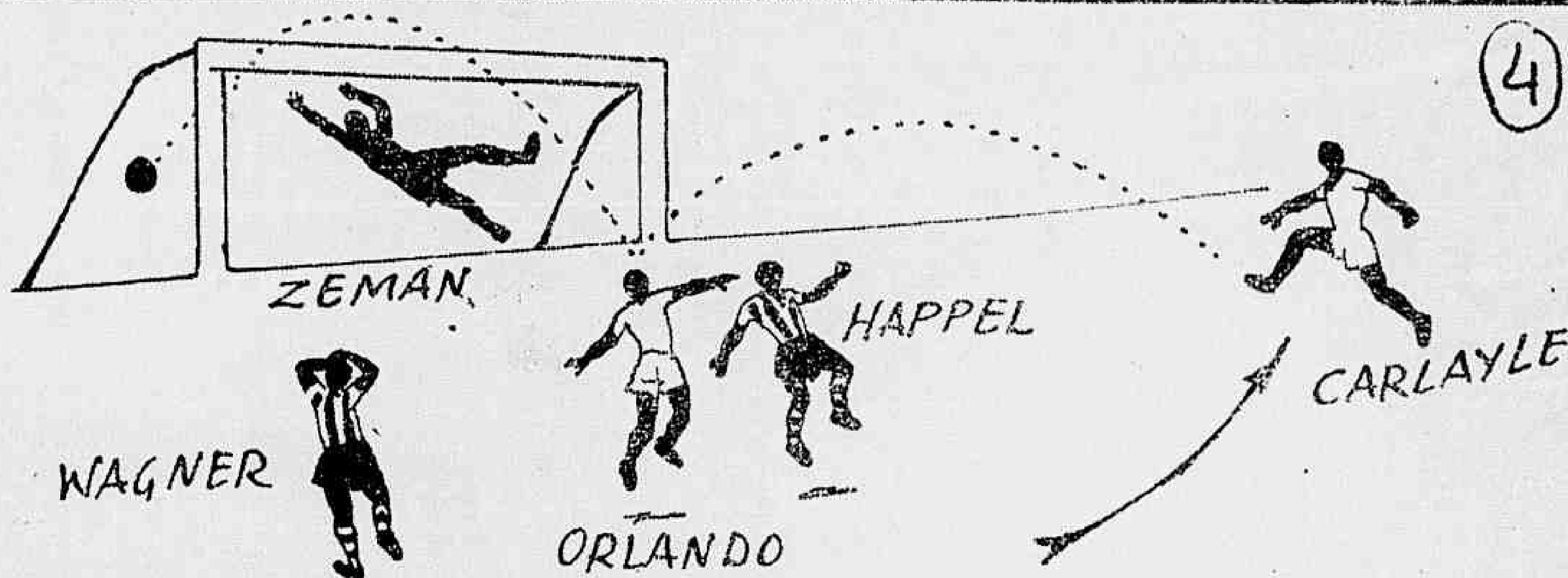
1º GOAL - RAPID - Muller

2º GOAL - RAPID - Gernhardt



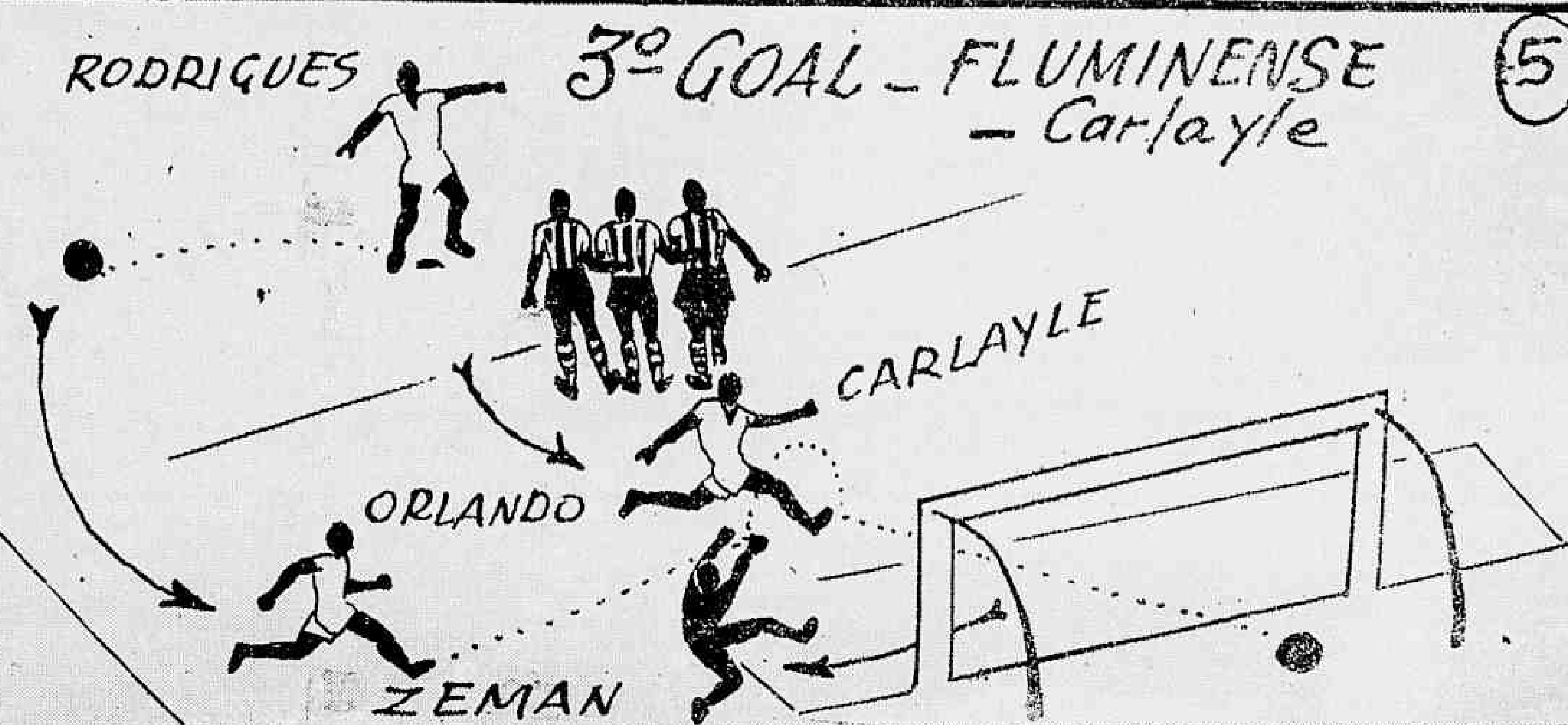


1º GOAL - FLUMINENSE - S. Cristo



2º GOAL - FLUMINENSE - Orlando

3º GOAL - FLUMINENSE - Carlayle



TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Uma semana atrás, Rama, correndo de ponta (contra os seus hábitos) perdeu o segundo lugar no ôlho mecânico para Egito, que fizera tôda a corrida acomodado para atropelar na reta. Esse páreo foi disputado na pista de grama, onde os dois parelheiros em questão — segundo crença geral — rendem menos. Na corrida seguinte, é formado o mesmo páreo — esta vez na areia, e Rama e Egito aparecem outra vez fazendo parte do conjunto. Era de presumir-se que, dirigida por outro jockey, Rama fosse esta vez corrida de alcance, presumindo-se, também, portanto, que produzisse mais... E isso realmente aconteceu, conseguindo Rama vencer bem, enquanto Egito nem conseguia figurar. O que nos extranhou fôi a apregoação final: enquanto Egito surgia como franco favorito dos apostadores, com mais de 14.000 poules, Rama não chegava a totalizar 3.000... E' o caso de se perguntar a quem cabe a culpa do fracasso dêsse favorito. Exclusivamente ao público apostador, que elegeu favorito o animal errado...

Mas, esta semana o turfe foi pródigo de casos curiosos. Edelfa, levantando o terceiro páreo de domingo, inspira-nos mais um comentário. Esta égua, que até agora não conseguira vencer na turma de animais de sua idade, sem vitória, foi ousadamente inscrita no páreo de animais que já contavam com um sucesso. E o surpreendente do caso é que levou de vencida as suas rivais mais credenciadas, demonstrando uma disposição e uma firmeza até agora desconhecidas...

Outro caso: Itaim, no último páreo, não foi montado pelo jockey oficial da coudelaria, mas por um aprendiz. Supoz-se que Ulloa, não reconhecendo chance no parelheiro, preferia tomar parte na corrida como simples espectador — e Itaim ganhou!

Enquanto isso, Rigoni, que há muitos meses vem montando com sucesso em tôdas as reuniões, passou por uma lisa. Montou quatro favoritos — Junior, Mágoa, Hong Kong e Palina — e nem sequer conseguiu colocar-se, chegando mesmo a fechar a ráia com os dois últimos.

O primeiro Grande Prêmio Criação Nacional, corrido na pista de grama muito pesada, o que motivou a deserção de Garbosa Bruleur, estava inteiramente à disposição do "manda-chuva" Heliaco. E o filho de Formasterus não fez luxo: decidiu a corrida logo depois do pulo, conseguindo vencer por ampla margem, escoltado pelo seu "faixa" Jahu. O tempo assinalado — 99" — foi muito bom para o estado da pista. E Heliaco te-lo-ia baixado consideravelmente se algum competidor o tivesse obrigado a tanto. Também, é preciso que se diga, Ernani de Freitas pretende apresentar Heliaco no Grande Prêmio Brasil no último furo e o seu treinamento tem sido ativado ao máximo, para que o campeão se apresente com o máximo de seu poderio locomotor, afim de evitar o que aconteceu em São Paulo, quando Heliaco foi apresentado sem se encontrar no apogeu de sua fórma e com muito pouco aguerrimento.

CAPA — Nivaldino e Ranulfo, dois valores do futebol baiano que se integraram na equipe americana, e que êste ano aparecem como as maiores figuras do ataque rubro

CONTRA-CAPA — Wilma e Leila II, duas belas estrelinhas da equipe de volei do Clube de Regatas do Flamengo



A INGÊNUA C.B.D.!

Bonito! Depois da porta arrombada... é que a C.B.D. toma medidas enérgicas com relação ao futebol argentino, proibindo que qualquer clube se exiba em Buenos Aires.

A medida não tem agora nenhum efeito moral. Caracteriza-se apenas como represália pela ausência dos argentinos no sul-americano de futebol, ausência que impossibilitou aquilatar das reais possibilidades do futebol brasileiro, já que o título foi conquistado sem grandes dificuldades, pois não esteve presente a esquadra campeã de vários anos, e o futebol uruguaio se fêz representar simbolicamente.

No instante em que o association nacional toma o pulso do futebol praticado em várias latitudes da terra, para conhecer o poderio das diversas táticas, a fim de corrigir defeitos e prevenir surprêsas de última hora no campeonato do mundo, é desaconselhável que se interrompa o intercâmbio clubístico com a Argentina, a nossa maior rival no continente.

A C.B.D. deveria ter ameaçado a A.F.A. quando do adiamento do sul-americano de janeiro para março, que na hipótese de que a Argentina não comparecesse ao certame o Brasil não voltaria a jogar com a sua seleção em Buenos Aires, tanto em sul-americanos como na Copa Roca. Mal o campeonato sul-americano teve início, terminou a greve dos futebolistas portenhos, e começou o certame local.

O Botafogo promove a vinda ao Brasil do mais famoso time do mundo, o Arsenal. O sucesso da temporada repercute pela América do Sul. A Argentina também queria ver o Arsenal. Envia um dos seus mais hábeis dirigentes, Enrique Pinto, a fim de conseguir do alvi-negro o prolongamento da excursão até Buenos Aires, e diplomaticamente para amaciar o terreno convida também o Botafogo a se exibir na capital platina frente ao seu clube, o San Lorenzo de Almagro.

A C.B.D. nega a licença ao Botafogo, e firma jurisprudência sôbre o assunto, porque até hoje a A.F.A. ainda não deu as devidas explicações sôbre a sua ausência no sul-americano, e o telegrama de congratulações pela conquista do título, que tôdas as entidades participantes remeteram à C.B.D., ainda não chegou ao Rio. A imprensa de Buenos Aires noticiara a remessa, via telegráfica, dos parabens da entidade platina. Em resumo, a Argentina não tomou conhecimento do sul-americano, nem ligou ao fato de o Brasil ter conquistado o título. Considera-se ainda campeã do continente, e o sul-americano, com o Brasil vencedor, coisa inexistente.

A mesma imprensa que em Buenos Aires vinha clamando pelo não comparecimento da Argentina ao sul-americano acha que a C.B.D. tem razões de sobra, mas que tudo não passa de mal entendido, e que se torna necessário criar um clima propício à participação da seleção da A.F.A. no campeonato do mundo. São uns artistas... e a C.B.D. tomou na cabeça por ter acreditado na sinceridade dos dirigentes platinos. Tudo golpe diplomático.

Perguntamos: para que tanta energia depois da porta arrombada?... Não se manda um selecionado, mas o intercâmbio clubístico com Buenos Aires deve continuar, para que se possa ter uma noção do atual poderio do futebol argentino.

1½ MILHÕES FEDERAL
Sabado NOS CLÁSSICOS
FASANELLO
AVENIDA 110 - AVENIDA 147

GRANDE MOVIMENTO NA "BOLSA DOS CRACKS"...

A "Bolsa de Cracks" registrou na semana passada um movimento digno de nota. O "affaire" Tesourinha, por exemplo, forneceu algumas notas de sensação, pois o major Otávio Póvoas, ora em Porto Alegre tem desenvolvido um trabalho até agora improdutivo, no sentido de arregimentar o ponteiro dos "pampas" para o clube cruzmaltino. Já se fala também no interêsse do Vasco por Felix Castillo, ponteiro peruano, e Nivio, extrema do Atlético Mineiro, na hipótese de malograrem as tentativas para a aquisição de Tesourinha. O Fluminense sonhou com Vitor, do Bonsucesso, e quando ensaiava os primeiros passos para a sua conquista, eis que o Bonsucesso se antecipou nas providências e logrou prender o seu médio por uma temporada, mediante 50 mil cruzeiros de luvas. Agora, se o tricolor ainda o desejar, terá que desembolsar 200 mil cruzeiros pelo seu atestado liberatório. Osvaldinho regressou inesperadamente de Santos e, ao que conseguimos apurar, não pretende mais voltar a cidade praiana, pois para jogar por 25 mil cruzeiros em Santos ou mesmo 30 mil, é preferível jogar no Rio como amador... E em tudo isto surge a possibilidade do "mignon" ponteiro vestir a camisa do Madureira ou do América. O Canto do Rio vai fechar negócio com o América para a transferência do centro médio Cláudio, que no ano passado defendeu as côres do Olaria. O ingresso de Cesar no Botafogo foi consumado, mediante luvas de 25 mil cruzeiros por uma temporada. O alvi-negro carioca continua, como se vê, como o "Eden" dos veteranos... E Alvarez? O goleiro oriental foi a Montevidéu resolver a sua situação e acabou complicando as coisas, pois agora o Nacional está exigindo 50 mil cruzeiros pela sua transferência. O Madureira continua em atividade, procurando reforços para o seu plantel. Rubinho já está em Conselheiro Galvão, porém, não é só. Cidinho, do Olaria, está sendo visado pelo grêmio suburbano, assim como o zagueiro Joel, do América. Tuta seria uma grande aqüisição, todavia o jogador vascaino não se mostra muito propenso a mudar de ares e a sair do Vasco o seu destino será um só: o da Gávea... O América, depois de conseguir os concursos de Lelé e Mundinho, voltou suas vistas para Pé de Valsa, que, segundo se anuncia, está para ser dispensado pelo tricolor carioca e com êle, Santo Cristo e Indio amargarão a mesma sorte. Indio se deixar o Fluminense ingressará no Botafogo e Santo Cristo pelo que colhemos, acabaria lá pelas bandas de Padre Miguel... O Flamengo anda a cata de um centro-médio, porque, segundo a lei, somente um jogador estrangeiro pode integrar uma equipe e com Garcia no arco, o Flamengo não poderá contar com Bria, e Valter, o seu substituito, ainda não conseguiu convencer totalmente. Falou-se em Danilo, porém, o pivot brasileiro já decidiu permanecer no Vasco e sendo assim, nada feito...

TÊNIS DE MESA

O 4.º CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE TENIS DE MESA

Por SILVIO RANGEL

— I —

Com a participação de seis paises, Argentina, Bolivia, Chile, Uruguai, Paraguai e Brasil, teve inicio no dia 4 nos salões da Associação Atlética Banco do Brasil, o 4.º Campeonato Sul-Americano de Tenis de Mesa.

Os anteriores foram realizados nos paises e datas seguintes: — Buenos Aires, 1943 — Santiago, 1945 e Mar del Plata, 1947, mas só com provas masculinas e alguns com reduzido número de concorrentes. Sem dúvida êste, que tivemos a incumbência de organizar foi o mais importante, quer pelo número de concorrentes e consequentemente de provas, quer pela participação de mulheres que veio dar um novo colorido às competições.

Com o objetivo de contribuir para a história do tenis de mesa brasileiro e continental, iniciamos hoje uma série de crônicas, nas quais procuraremos detalhar o mais possível não só os acontecimentos de ordem técnica, mas também a organização e direção do campeonato.

Os trabalhos preliminares foram encetados pelo Conselho Técnico de Tenis de Mesa da C.B.D. desde janeiro do corrente ano pelo seu Presidente, sr. Emanuel Djalma De Vincenzi, auxiliado pelos conselheiros, srs. José Izoleti, Raul Martins e tenente Martineli. De inicio estava a nossa equipe organizadora desfalcada do sr. Antônio Neves, um dos veteranos e operosos dirigentes brasileiros de tenis de mesa, impedido de colaborar por motivos de ordem particular.

Além da volumosa correspondência mantida com os paises filiados a C.S.T.M., tomou o conselho a resolução louvável de mandar vir da Inglaterra, duas mesas idênticas as usadas nos Campeonatos Mundiais bem como as famosas bolas Villa XXX também usadas no máximo certame mundial. E, apesar da pesada despesa acarretada (seis mil cruzeiros cada mesa e cento e vinte cruzeiros a dúzia de bolas) a Diretoria da C.B.D. autorizou-a dando uma demonstração inicial de sua boa vontade para com o tenis de mesa brasileiro.

Por outro lado, era o sr. José Izoleti, sem dúvida, o nosso mais credenciado técnico encarregado de selecionar os jogadores cariocas, enquanto em São Paulo o sr. Santos Lanza, presidente da F.P.T.M., ficaria encarregado de seus elementos. E enquanto nossos amadores se empregavam a fundo no treinamento, prosseguia o Conselho Técnico no estudo das providências administrativas indispensáveis para o êxito do grande certame continental. Prosseguiremos na próxima crônica, com o estudo dos amadores selecionados no Rio e em São Paulo.

★

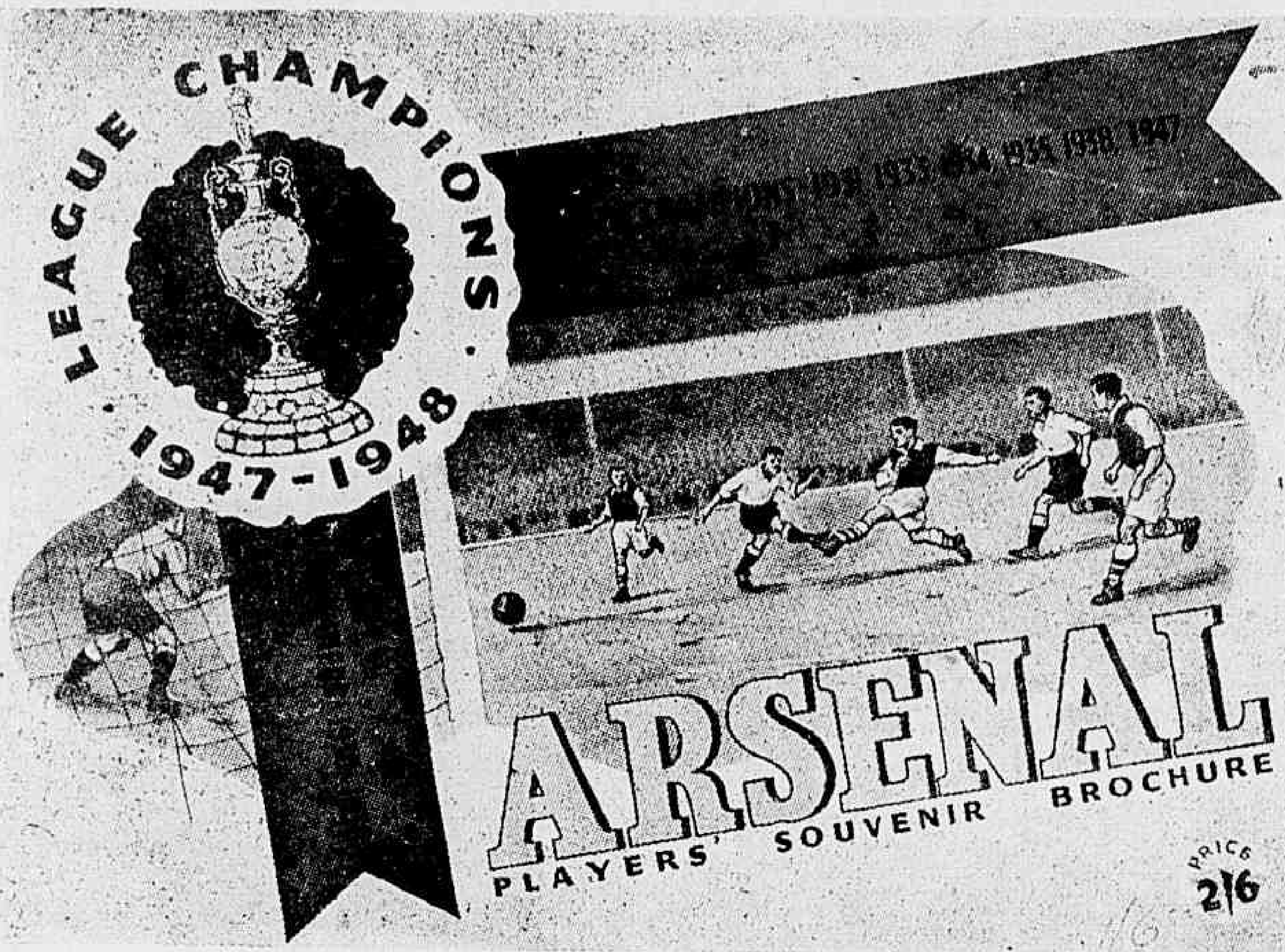
DE REVÉS

Por CANHOTINHO

— Uma coisa muito séria se está passando na Imprensa Brasileira! Eu tenho contrato exclusivo com o ESPORTE ILUSTRADO, logo não é possivel que o "Correio da Noite", êste "importantissimo" órgão da imprensa brasileira publique crônicas horrorosas com a minha assinatura... Mais ética, colegas!

— Êsse Rangel meteu-se a cronista de basket. E o resultado foi um desastre: descobriu que êste esporte é jogado com "o cérebro e com o coração", em vez de o ser com as mãos!!

— Um dos grandes "pratos" do sul-americano foi, sem dúvida: "picadinho" de Kove a Pizani...



A capa do album comemorativo do bi-campeonato conseguido pelo Arsenal em 1947-1948, focalizando, também, os títulos de 31, 33, 34, 35 e 38. Uma lembrança, com a biografia dos jogadores

O que é o Arsenal F. C.!

Escreve BENJAMIM WRIGHT

O Arsenal é hoje o team mais famoso do mundo, porém como todos os clubes, teve um início modesto e não encontrou poucos obstáculos a transpôr nos seus 63 anos de existência. Foi fundado em 1886, em um período em que vários clubes foram fundados na Inglaterra e quando o futebol ainda não tinha a popularidade, que foi pouco a pouco crescendo. Principalmente no Sul, naquela ocasião, o futebol não gozava de grande conceito como divertimento, sendo uma assistência de 500 pessoas, considerada exepcional. — O entusiasmo porém era latente em alguns, e portanto uma secção do Woolwich Arsenal, conhecida como Dial Square, que já possuia um clube de cricket, resolveu criar uma seção de futebol. Aliás, anteriormente a 1886, um indivíduo de nome Joseph Smith, havia tentado a fundação do clube de futebol, tendo porém fracassado.

A idéa vitoriosa partiu de David Danskin e Richard Pearce. — O primeiro problema a ser encarado, foi o clássico: arranjar uma bola. — Foi feita uma subscrição, na qual foi conseguida a importância de 5 shillings e 6 pence, aos quais Danskin acrescentou de seu bolso a importância de 5 shillings, perfazendo o total de meio guinéo, que representa o primeiro patrimônio financeiro do clube. — Esta célébre bola foi conseguida numa loja de um certo Gradidge, em Artillery Place, e até hoje Gradidge Ltd., continua servindo ao Arsenal. — O clube fundado foi denominado — Dial Square Foot-ball Club, e a primeisa camisa era listada de preto e azul. — Éste foi o verdadeiro início do clube que viria mais tarde a ser o mais famoso do mundo. — Mas, continuemos a história. — Em uma assebléia levada a efeito em dezembro de 1886, no Royal Oak Hotel, duas importantes resoluções foram tomadas; 1.º) Dial Square, não era propriamente um título sugestivo, e portanto ficou resolvido que o nome do clube seria mudado para Royal Arsenal F. C. — e 2.º) Estando de posse de camisas vermelhas que haviam pertencido ao Nottingham Club, resolveram adotar como uniforme oficial a camisa tôda vermelha, sendo somente em 1933, mudado para serem usadas as mangas brancas, sendo que êste uniforme recebeu seu batismo numa peleja com Liverpool em que o Arsenal foi derrota por 1 a 0. — O nome do clube veio ainda a sofrer duas mudanças, isto é, em 1891 passou a "Woolwich Arsenal" e finalmente em 1913 para o nome que conserva até hoje de "Arsenal". — Após a fundação do clube, a dificuldade era achar adversários, e finalmente fizeram a sua estréia contra o Eastern Wanderers, em que saíram vencedores por 6 a 0. — Deram início à sua primeira temporada em janeiro 8, de 1887, e ao final da mesma tiveram um saldo bem favorável pois de 10 partidas jogadas, venceram 7, perderam 2 e empataram 1. — Após um início tão promissor, restava arranjarem um campo que estivesse em condições com as possibilidades financeiras do clube, que começava tão bem. — Após uma assembléa levada a efeito, resolveram alugar um campo que pertência a um criador de porcos de nome Walton, tendo o local passado a ser denominado de "Sportsman Ground". — Ali, jogaram a temporada (1887-1888), tendo mais tarde (1889-90) mudado



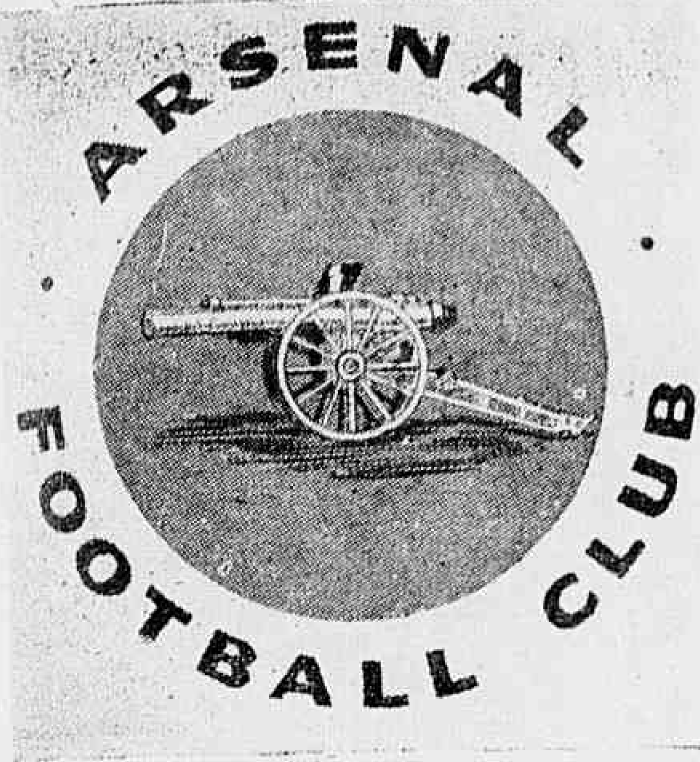
Eis Benjamin Wright, autor desta reportagem entrevistando o manager do Arsenal, Tom Whitakker, que tem, por sua vez, ao seu lado, o iniciador da temporada do clube inglês, Armando Barcelos







Eis os três primeiros teams campeões do Arsenal, na Liga Inglesa. O primeiro, de 1931, aparecendo em pé, Male, Lambert, Roberts, Freddy, Haynes, Whitakker (técnico), John. Sentados, Hagpood, Hulme, Jack, Parker, Jones, James, Bastin. O segundo, 1933, em pé, Male, Compton, L., Moss, Roberts, Hagpood. Sentados, Hulme, Jack, Stockhill, James, Bastin, John. O terceiro, de 1934, em pé, Bowden, Hill, Compton, L., Moss, T. Whitakker (técnico). Biddey, Drake, Crayston. Sentados, Hulme, Beasley, Bastin, Mr. G. Allyson (Manager), Hagpood, Dougall, Copping



O escudo do Arsenal, representando uma peça de artilharia



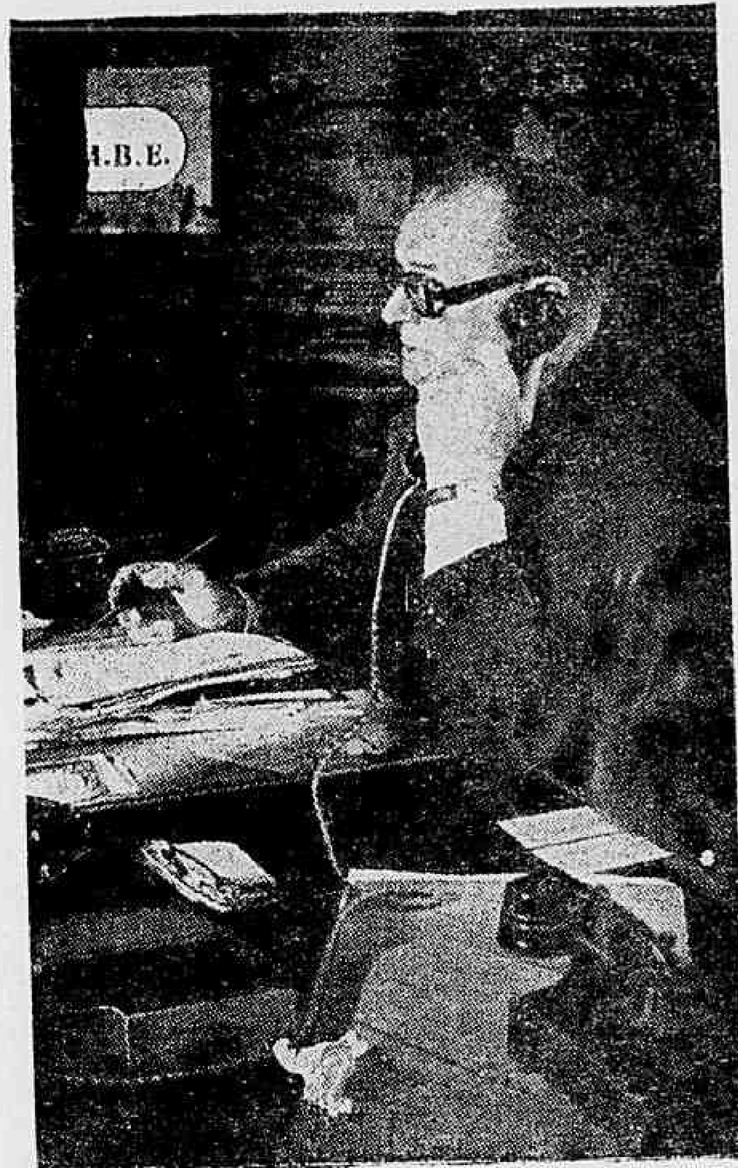
A fachada do estádio do Arsenal

para a propriedade de Mr. Cavey, conhecida como "Manor Ground". — Ainda em 1890 mudaram-se para local conhecido como "Invicta Ground", porém não se demoraram muito, porquanto após a temporada de 1892-93) chegaram a conclusão que as rendas do clube subiam e portanto maior desenvolbimento e amplitude tinha que ser dada à orientação, e um local maior precisava ser achado. E em Manor Ground, que conseguiram ampliar, disputaram o primeiro campeonato da Liga, tendo sido o "match" inaugural jogado contra o Newcastle United em setembro de 1893. — Disputando partidas e campeonatos da Liga o Arsenal prosseguia sua marcna vitoriosa. Todos êsses sucessos, contribuiram para que a Assembléa reunida tomasse uma grande decição. Abraçar o profissionalismo. Esta foi, na opinião de todos, a maior aventura em que se meteu o Arsenal. Os autores do projecto foram John Humble e William B. Jackon, ambos já falecidos, o primeiro em 1931 e o segundo em 1937. De inicio parecia suicidio, porquanto a aversão ao profissionalismo, no Sul era notória. A partir dêste momento qualquer competição com os clubes do Sul tornou-se impossivel, porquanto eram todos amadores. Ao mesmo tempo, sofreu boycott dos clubes visinsos, tornando quase impossivel achar adversários . O clube vivia de contribuições, e até hoje é conservada a lista da temporada de 1890-91 (a última antes do profissionalismo) sendo que após o sério passo tomado, cairam essas contribuições de 90%. — A única solução a tomar para salvar o clube, seria seguir o exemplo do Norte, com o sistema de Ligas, criado por William McKregor. A Liga de Futebol foi criada no Norte em 1888, e pareceu à direção do Arsenal que o esquema poderia perfeitamente ser aproveitado. Desta maneira mandaram uma circular aos mais importantes clubes do Sul, sugerindo a criação de uma Liga do Sul. — O projecto não deu resultado, e somente um ano mais tarde foi fundada a "Southern League", por sugestão do Millwall. — Por incrivel que pareça: O Arsenal somente passou a fazer parte desta Liga, em 31 de maio de 1938, isto é 46 anos depois da fundação, e assim mesmo, disputando somente com o quadro da 3.º divisão. — Aqui termina o primeiro capitulo da vida do mais famoso clube do mundo, sem dúvida alguma um inicio cheio de acidentes e mudanças. Daqui para diante o clube foi cada vez crescendo mais. Em 1902 foi o quarto colocado na 2.ª

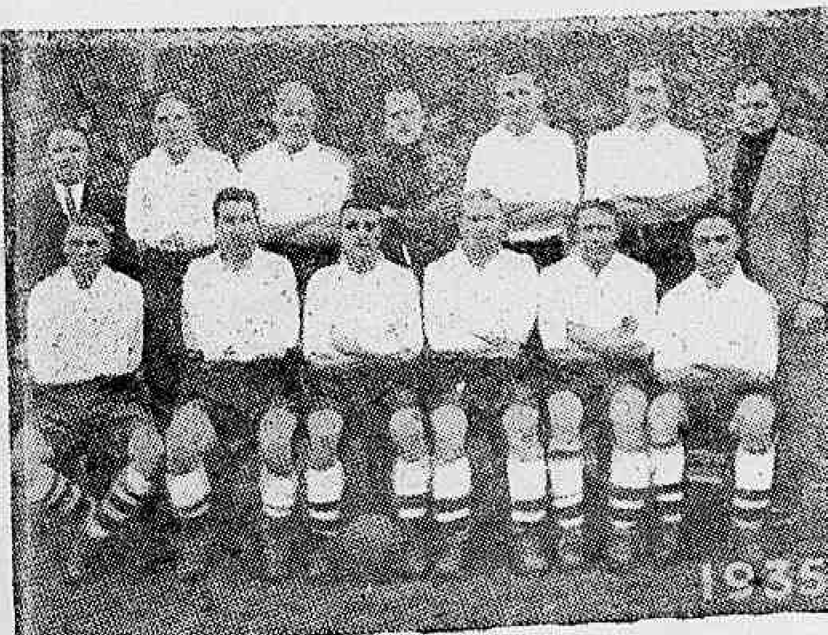
(Continua na pág. 18)



Benjamin Wright ouve as impressões da figura mais destacada da temporada do Arsenal, o valoroso arqueiro Swindin



Tom Whitakker, manager do Arsenal, em seu gabinete de trabalho, em Londres







Os tims do Arsenal, campeões de 35, 36 e 38, respectivamente. O de 1935, em pé, Davidson, Drake, Male, Wilson, Roberts, Crayston, T. Whitakker (técnico); sentados, Roger, Bowden, Hagpood, Bastin, Beasley, Copping. De 1936, em pé, Male, Crayston, Wilson, Roberts, Drake, Hagpood; sentados, Mr. G. Allyson (Manager), Hulme, Bowden, James, Bastin, T. Whitakker (técnico); agachados, Beasley e Copping. De 1938, em pé, Bastin, Drake, Crayston, Wilson, B. Joy, Male e T. Whitakker (técnico); sentados, Lewis, Drury, Hagpood, Mr. G. Allyson (técnico), Coping, Jones B. e Kirchen



Fase do jôgo entre o Rapid e o Vasco da Gama, em que aparece o in-sider Maneca cabeceando sob as vistas de Golobic, enquanto Merkl, já vencido, aparece sob os efeitos do lance já decorrido

dirigidos também por um técnico catedrático na matéria, e outras virtudes do quadro inglês.

Afinal estrearam com êxito, pois que enfrentaram um Fluminense desarticulado, aproveitando-se disso os mais pessimistas para confirmarem que nenhum team do Brasil seria capaz de vencê-los. Mas ficaram desapontados os que assim se expressaram quando mais tarde viram o Arsenal agonizante frente ao Vasco, Flamengo e São Paulo e quando dos empates do Palmeiras e Botafogo, em que foi dominado também. E se não podemos dizer assim categoricamente que a nossa escola futebolística é superior à da Inglaterra, pelo menos podemos adiantar que em nada fica a lhe dever.

Mas não fica terminada com o Arsenal a temporada internacional. Chegou o Rapid de Viena, e virão o Milano, Peñarol, Nacional e outros provavelmente.

Do Rapid pouco sabíamos a respeito do seu padrão de jôgo, mas pelo menos o sabíamos ter sido o herói de 18 campeonatos de Viena, como também de diversas jornadas internacionais, lembrando-se entre elas as do Racing de Paris, do Sparta, da Itália, do Glasgow Rangers, da Escócia e do próprio Arsenal. Por

O Vasco em rítimo de samba venceu, fácil, a valsa do Rapid

Escreveu ARMANDO NÓBREGA



Pânico na defesa do Rapid. Maneca e Golobic preparam-se para intervir no centro desfechado por Nestor, que vai lentamente morrendo sôbre a área

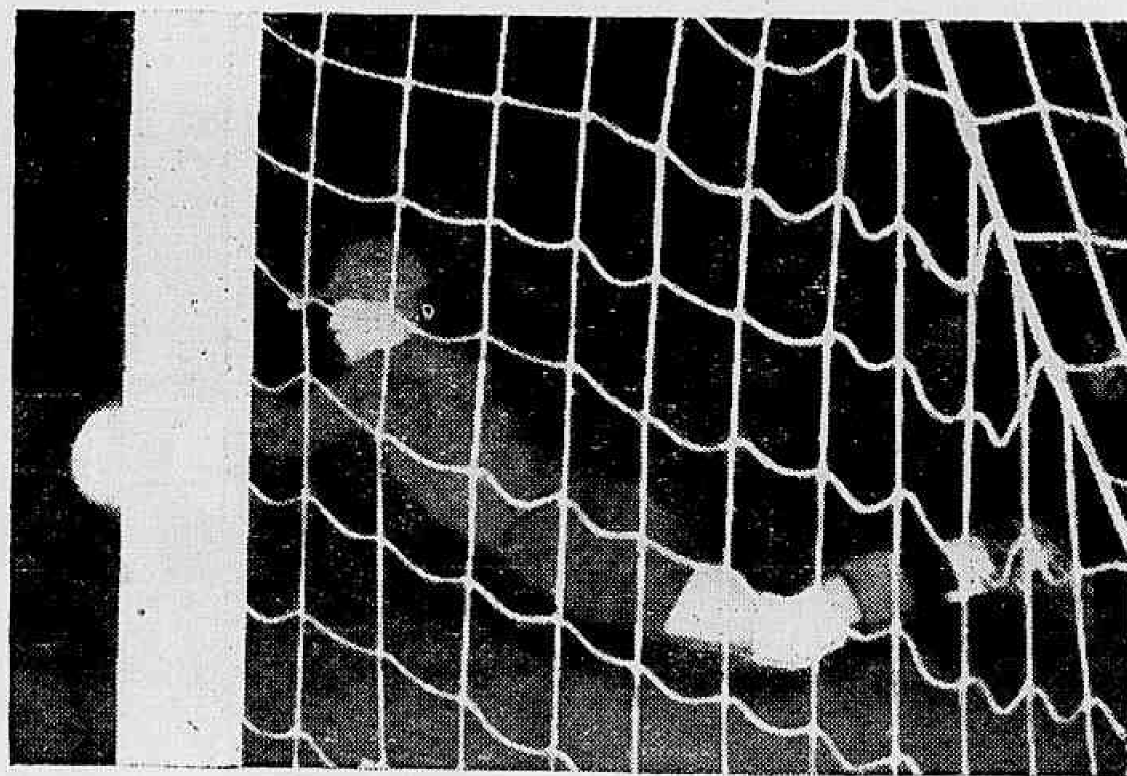
Como um autêntico prelúdio da Copa do Mundo, os jogos internacionais se multiplicam neste ano no Rio e em São Paulo. Primeiramente vimos um sul-americano que reuniu em nossas praças de esporte sete representações estrangeiras que, atendendo-se ao ponto de vista técnico e disciplinar, apenas deixaram impressões desagradáveis, exceção feita apenas às seleções do Paraguai e do Peru, êste último assim mesmo com algumas restrições.

Logo a seguir, como se fôra para podermos esquecer o mais depressa possível aquele péssimo sul-americano, eis que nos vem da Inglaterra uma representação de renome mundial, qual seja a do Arsenal, que se fez preceder de fantástica propaganda pela imprensa. Durante uma semana inteira só se falou sôbre os "gunners", os seus feitos brilhantes por outros gramados da Europa, sôbre o WM, que haveria de deitar por terra a diagonal brasileira, sôbre os recursos técnicos incomparáveis de certos jogadores como Swindin, Macaulay, Barnes, Forbes, "Coice de Mula".

êste motivo, é que se esperava com ansiedade a sua estréia, a ponto de um respeitável público ter comparecido a São Januário para o "match" de estréia contra o Vasco.

As dúvidas, porém, que antes pairavam na mente de cada um a respeito do resultado do jôgo, dissiparam-se logo ao início do prélio, quando verificou-se claramente que os cruzmaltinos seriam os vencedores, e muito folgadamente. E' que se viu o quadro vienense sem urdir ataques sólidos, jogando dentro de um padrão que talvez tivesse sido a delícia dos nossos avós, sem um sistema de defesa capaz de deter a rapidez dos jogadores brasileiros, sem a malícia necessária ao jogador de futebol e um tanto lerdos nas suas intervenções.

Os cruzmaltinos, pois, não precisaram de se empenhar a fundo para construir na primeira etapa um placard favorável de três tentos, mesmo porque não encontraram marcação nenhuma. O sistema empregado pelo Rapid, com um back recuado para rechaços e outro avançado, a linha média



Defesa sensacional do goleiro austríaco Zeman, que se arroja ao solo para deter o pelotaço desfechado por Heleno



O time do Vasco, que derrotou, sem fazer fôrça, o Rapid, de Viena, por 5 a 0: em pé, Ell, Augusto, Danilo, Jorge, Barbosa e Sampaio Agachados, Nestor, Maneca, Heleno, Ademir e Mário

em reta acompanhando a linha de frente nos avanços, facilitou o trabalho dos dianteiros vascainos, que assim ficavam tendo pela frente apenas um back e o arqueiro.

O Rapid, entretanto, não deixa de contar, por isso, com jogadores de certas virtudes. E, se êle foi assim surpreendido com uma goleada, foi porque apresentou um sistema de jôgo já bastante antiquado, que não pode absolutamente deter a velocidade dos brasileiros, com suas jogadas cheias de improvisações e de malícias. Portanto, tinha o quadro vienense de cair, de ser dominado totalmente.

O placard que os cruzmaltinos construiram não foi ainda, nem de longe, o reflexo de sua superioridade. Parece mesmo que não o fizeram acima de 5 porque tivessem ordem para tal. Ademir, autor de dois goals, e Heleno, o autor dos outros três, jogaram à solta, como bem quiseram. Nestor, o mais fraco dos avançados cruzmaltinos, assim mesmo bailou muito, tendo o ponteiro Mário deliciado o público com "driblings" espetaculares. Maneca atuou dentro de suas características. A defesa, se bem que não jogando como de outras feitas, em que se tornou uma verdadeira muralha às pretensões do adversário, fez o bastante para impedir os avanços dos vienenses.

Estes, por sua vez, perderam duas ótimas oportunidades, numa das quais o ponteiro direito Koener esteve frente a frente ao arco desguarnecido, desperdiçando a oportunidade, atrasando a bola para Binder, o famoso Binder — o maior cartaz das canchas de Viena — que fracassou em todos os sentidos na sua estréia em gramados brasileiros. Dele apenas se aproveitou a penalidade que cobrou de fora da área, com um potentíssimo chute que, para infelicidade sua, passou quase raspando a trave. Sem dúvida alguma a maior figura do quadro austríaco foi o arqueiro Zeman, que demonstrou ser seguro nas intervenções e muito arrojado. Secundando-o, apontamos o centro-médio Genhardt e o back Wagner II. Dos dianteiros austríacos cumpre-nos mencionar a ala direita, constituida de Koerner I e Riegler, como o seu ponto alto.

Observamos também que os austríacos fogem à luta corpo a corpo. e quando raramente se lançam aos pés do adversário para disputar-lhe a bola, o fazem de maneira defeituosa, mostrando claramente a falta de jeito para essa disputa, surgindo sempre daí um "foul" a seu contra. Os recursos de sua defesa são precaríssimos; os backs rechaçam seguramente, mas um tanto às cegas e quando se vêem perseguidos, não possuindo outros métodos que falam da perfeição técnica, atrasam de longe mesmo para o goleiro, o que geralmente os nossos só fazem em última instância. Outra coisa também que depõe contra a técnica dos rapazes de Viena é o segurarem a bola com as mãos, quando esta vem fora do alcance de sua cabeça, sem que o momento não o exigisse, mesmo porque por trás outros jogadores estavam em ótimas condições para a defesa.

(Continua na pág. 18)F





O esquadrão austriaco do Rapid, o mais famoso do seu paíz, que decepcionou no seu "match" de estréia no Brasil, baqueando frente ao Vasco pela alta contagem de 5 a 0. Em pé da esquerda para a direita: Koerner I, Bindo, Happel, Merkel, Golobic, Wagner e Gernhardt. Agachados: Koerner II, Zeman, Riegler e Stroell

ZEFERINA

"A POPULARISSIMA"

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, CALÇADOS GARANTIDOS, ANATÔMICOS E ELEGANTES DE SUA EXCLUSIVIDADE, POR PREÇOS INFIMOS

ZEFERINA
AVENIDA AMAZONAS, 753
Fone: 2-3851 - Belo Horizonte



Modêlo BALLET-ZEFERINA. À prova de grande durabilidade. Solado chispa de fogo borracha leve maleabilíssima. Vaqueta marron e havana. De ns. 33 a 38. Preço: Cr$ 129.00



Modêlo WINDSOR Distinção, nobreza e durabilidade. Inteiriço, fivela niquelada. Elegante Anabela de borracha. De ns. 38 a 44. Preço: Cr$ 145,00



Modêlo ANABELA Garantia absoluta. Vaquilhona, havana e marron, solado de borracha. De ns. 36 a 44.

Preço de abafar: Cr$ 129,00



Modêlo NORMANDO. Impecável vira francesa. Todo feito à mão, extra leve, fôrma anatômica, salto de borracha. Preto e marron. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 165,00



Modêlo CASTELO. ótimo para homens elegantes. Inteiriço de sola de borracha, fivela niquelada. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 120,00



ATACADO E VAREJO

Modêlo SIDNEY. Um calçado para tôdas as horas. Um calçado que todos querem. Inteiriço e fortíssimo. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 100,00

Compre pelo Reembolso Postal na

ZEFERINA
"A POPULARISSIMA"

ACEITAMOS REVENDEDORES
O nome "ZEFERINA" é uma garantia
Av. Amazonas, 753 - Belo Horizonte



Momentos antes do "match", na presença do árbitro Mister Barrick Augusto e Bindo, respectivamente "capitains" dos quadros do Vasco e do Rapid, cumprimentam-se na forma do estilo

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — DIA 5 DE JUNHO

Placard do dia: Em Pôrto Alegre, Flamengo 1 x Fluminense 1. ★ No Rio, América 1 x Olaria 1. ★ Em Muriaé, São Cristovão 2 x Muriaé 1. ★ No Sul-Americano de Tenis de Mesa, masculino, Chile 5 x Paraguai 0, Bolívia 5 x Uruguai O. — feminino, Chile, 2 x Argentina, 1.

SEGUNDA-FEIRA — DIA 6 DE JUNHO

Mariposa, ex-jogador do Flamengo, nomeado técnico do Canto do Rio. ★ No Sul-Americano de Tenis de Mesa, Brasil 5 x Paraguai 0 e Argentina 3 x Bolicia 2. ★ Chegou ao Rio, o Rapid, de Viena.

TERÇA-FEIRA — DIA 7 DE JUNHO

Em Pelotas, o Fluminense venceu o S. C. Pelotas por 4x3. ★ No Sul-Americano de Tenis de Mesa, Chile 4 x Uruguai 1 e Argentina 5 x Paraguai 0.

QUARTA-FEIRA — DIA 8 DE JUNHO

A C.B.D. proibiu os quadros brasileiros de se exibirem na Argentina, negando licença ao Botafogo para enfrentar o San Lorenzo, na capital da Argentina. ★ No Sul-Americano de Tenis de Mesa, Brasil 5 x Chile 0 e Uruguai 3 x Paraguai 2..

QUINTA-FEIRA — DIA 9 DE JUNHO

Iniciada a temporada do Rapid de Viena. O Vasco derrotou-o por 5 a 0. ★ Em Pôrto Alegre, o Flamengo perdeu para o Grêmio, por 5 a 1. ★ No Sul-Americano de Tenis de Mesa, Brasil 5 x Bolívia 0 e Argentina 4 x Uruguai 1.

SEXTA-FEIRA — DIA 10 DE JUNHO

No Sul-Americano de Tenis de Mesa, Bolívia 4 x Paraguai 1 e Chile 3 x Argentina2.

SÁBADO — DIA 11 DE JUNHO

Em Pelotas, o Flamengo empatou por 4 pontos com o Brasil. ★ No campeonato paulista, Corintians 3 x Juventus 2. ★ No Sul-Americano de Tenis de Mesa, o Brasil derrotando a Argentina, por 4x1, sagra-se campeão continental desta modalidade. No outro jôgo da noite, Chile 5 x Bolívia 0.





Sensacional flagrante do tento número dois do Vasco, assinalado por Ademir, vendo-se o seu autor no fundo das redes, enquanto Zeman, desolado, prepara-se para devolver o couro ao centro do terreno



Yvan Severo e Geraldo Pizani, os dois ases do Brasil, que com sua empunhadura nacional venceram os maiores raquetistas do continente



Geraldo Pizani, Yvan Severo, Batista Boderone e Dagoberto Midosi, os quatro ases a cujos esforços deve o Brasil a conquista da Copa América

glaterra, travam-se partidas, para que tôdas as sete provas do programa fossem realizadas.

As declarações que temos em nosso poder, de Don Antonio Rotili Presidente da Confederação Sul Americana e de todos os chefes de Delegações atestam que o trabalho dos brasileiros na organisação e direcão do Campeonato foi quasi perfeito.

Técnicamente conquistamos uma grande vitória, arrebatando da Argentina a Copa América (Campeonato Sul Americano por equipes masculinas) que desde o 1.º Campeonato estava em poder de nossos irmãos do Prata. E vencemos por larga margem, pois derrotamos o Chile, Paraguai, Uruguai e Bolivia por 5 x 0 e a Argentina por 4 x 1, chegando ao final do torneio sem uma derrota e com uma única partida perdida.

Nossa equipe estava constituida pelos amadores: Geraldo Pizani, Ivan Severo, Dagoberto Midosi, Batista Boderone, Wilson Severo José Neves, Rafael Morales, Victorio Mamone e Walter Ventriglio.

Duas brilhantes vitórias conquistamos no Campeonato de Duplas masculinas (Taça Republica Oriental do Uruguay) quando sagramo-nos campeões e vice-campeões por intermédio das duplas Pizani e Ventriglio e Dagoberto e Boderone.

No Campeonato individual masculino (Taça General Angelo Mendes de Morais) Geraldo Pizani, nosso magnífico jogador perdeu a única partida que disputou em todo o Campeonato permitindo que Egidio Cosentino o cavalheiresco amador argentino se sagrasse Campeão.

Nas provas femininas e mistas a Delegação Chilena, contando com duas amadoras excepcionais Iris Verdugo e Marta Zamora pode levanta-las sem maior esfôrço, vencendo as provas de simples feminina (10 e 2.º lugares), duplas femininas, duplas mistas (1.º e 2.º lugares) e Campeonato Sul Americano por equipes femininas (Copa Brasil). E' preciso que se faça um registro especial para a atuação do amador brasileiro Geraldo Pizani, em nossa opinião o maior jogador da América do Sul no momento. Nas partidas de duplas atuando com Walter Ventriglio, venceu os três jogos por 3 a 0 e sagrou-se Campeão, na equipe atuando em todos os jogos, não só não perdeu nenhum como levou de vencida todos os adversários (inclusive E. Cosentino) por 2 a 0, não perdendo pois um único "set" e dando 12 "capotes" nos 20 "sets" que ganhou. No Campeonato individual depois de derrotar dois adversários por 3 x 0 foi eliminado, talvez por falta de sorte pelo discreto amador argentino F. Rozmanich por 3 x 1.

Parabens pois à Confederação Brasileira de Desportos, a Djalma de Vincensi muito justamente chamado o "Pai" do Tênis de Mesa brasileiro, e aos rapazes do Brasil que tão magnificamente souberam honrar o nome esportivo de nossa Pátria.



A equipe feminina do Paraguay Hilda Marès e Emilia Marès assistida pelo desportista brasileiro, João Teixeira de Carvalho que não perdeu um único jôgo de todo o campeonato

O TEMPO PASSA...

ÁGUA INGLESA GRANADO

...mas o que é bom fica.

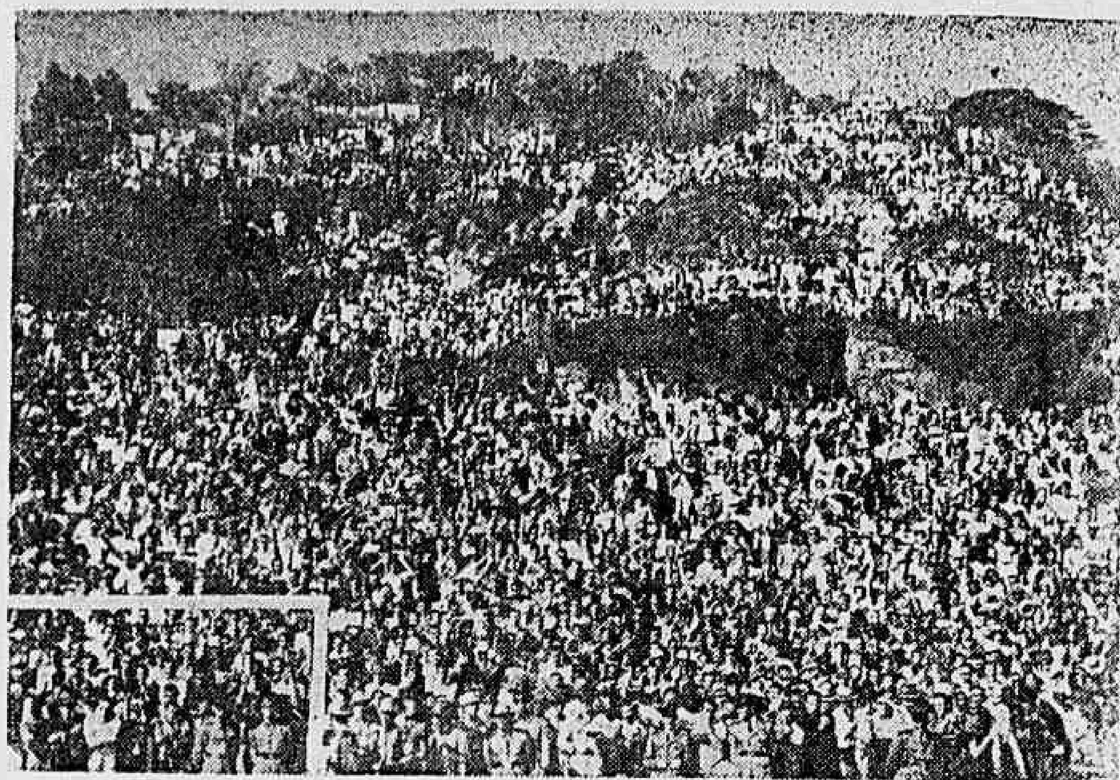
Pode-se assim dizer da ÁGUA INGLÊSA GRANADO que há mais de 60 anos é usada com os melhores resultados nos casos de ANEMIA, CLOROSE e CONVALESCENÇAS.

TÔNICA E APERITIVA

ÁGUA INGLÊSA GRANADO



O estadinho da rua Campos Sales, com arquibancadas de madeira, bateu um record de rendas num jôgo entre o América e o Flamengo. As bilheterias produziram mais de 150 mil cruzeiros, e esta foi a última grande partida disputada no "Estádio Visconde de Morais". Eis um lance da pelêja, quando Domingos da Guia rebatia uma entrada de Cesar; Jurandir preparava-se para a defesa, e Newton ficava na expectativa. A geral apinhada, assim como as varandas dos apartamentos fronteiros

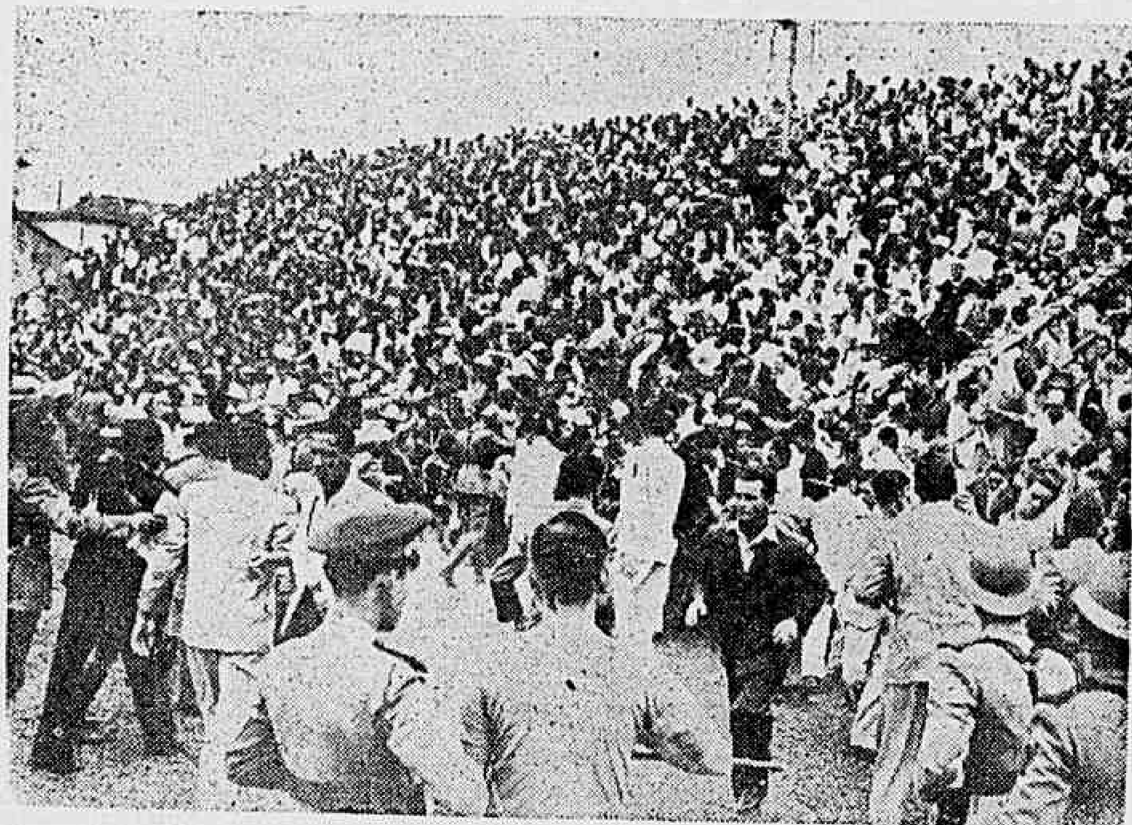


A famosa "barreira" do campo do América, último reduto dos "caronas" de futebol. Em baixo, atrás do goal fronteiro à arquibancada social, erguia-se a arquibancada de sócios-assistentes. Eis um aspecto da "barreira" também no dia da última grande batalha de Campos Sales, com todos os bons lugares ocupados pelo que não tinham dinheiro para comprar uma entrada, ou pelos que não puderam mais entrar no campo do América

FINALMENTE, O ESTADIO DO AMÉRICA!

FOTO-REPORTAGEM ORGANIZADA E ESCRITA POR **LEVY KLEIMAN**

FOTOS DO ARQUÍVO DE ESPORTE ILUSTRADO E DE JOSÉ SANTOS

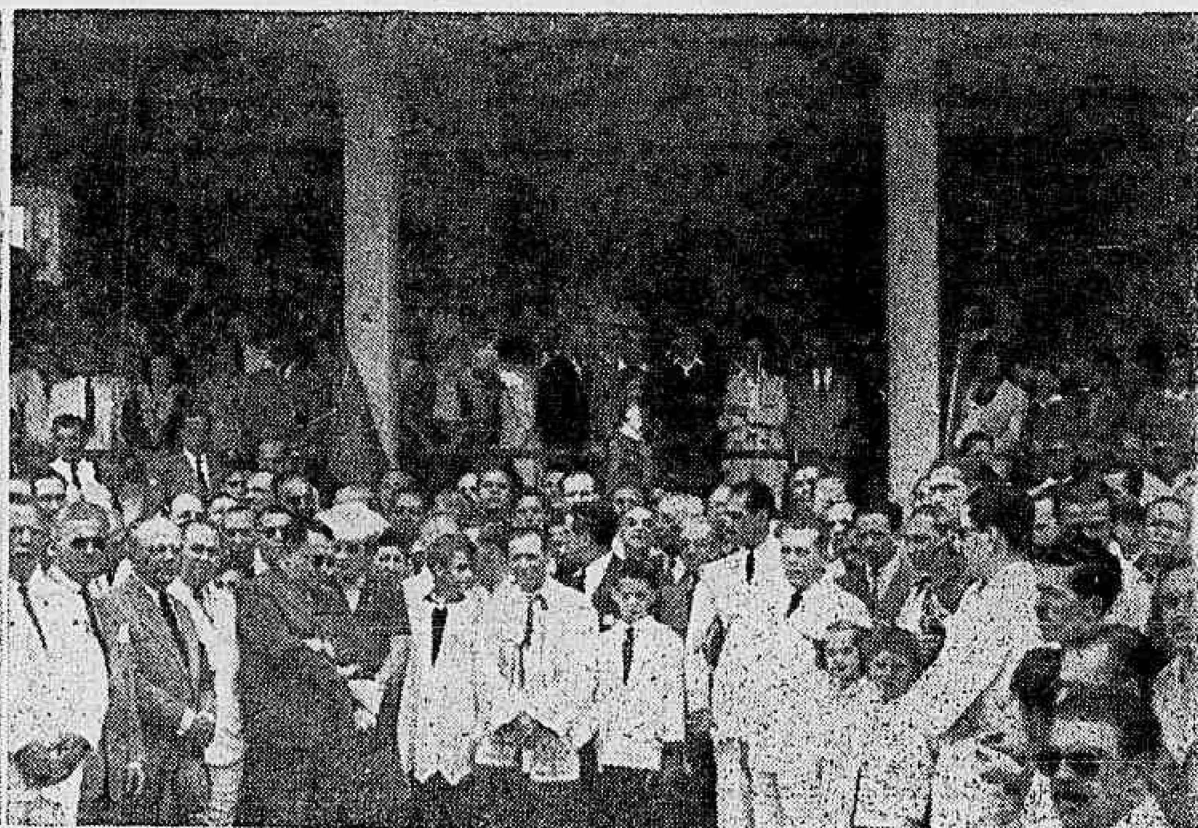


Um dia, porém, acabou-se a história dos estádios com arquibancadas de madeira. Foi num jôgo entre São Cristovão x Flamengo, no campo da rua Figueira de Melo, com uma assistência superior ao limite de resistência das velhas arquibancadas do clube dos "cadetes", que aconteceu o grande desastre A arquibancada desabou. Muita gente ferida. O jôgo foi interrompido, e a polícia proibiu jogos nos campos com arquibancadas de madeira. Cerraram, assim, as suas portas, o América, São Cristovão, Madureira, Bonsucesso e Bangu

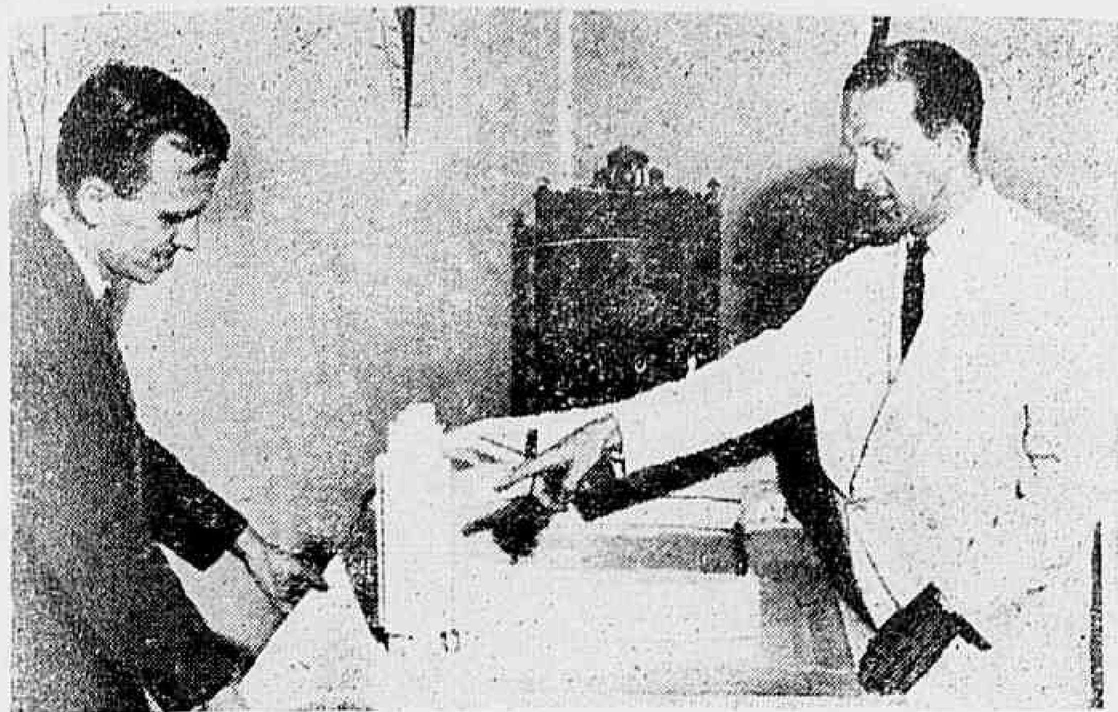


O América, sob a presidência de Antônio Avelar tratou de erguer uma praça de esportes de cimento armado. Interessante é que Antônio Avelar, por volta de 1930, foi quem concretizou as obras da atual sede, e do campo com arquibancadas de madeira. Rafael Galvão projetou o novo estádio. O prefeito Henrique Dodsworth veio admirar a maquete. Ei-lo entre o presidente Antônio Avelar, Egas de Mendonça, Rafael Galvão, Levy Kleiman, e outros

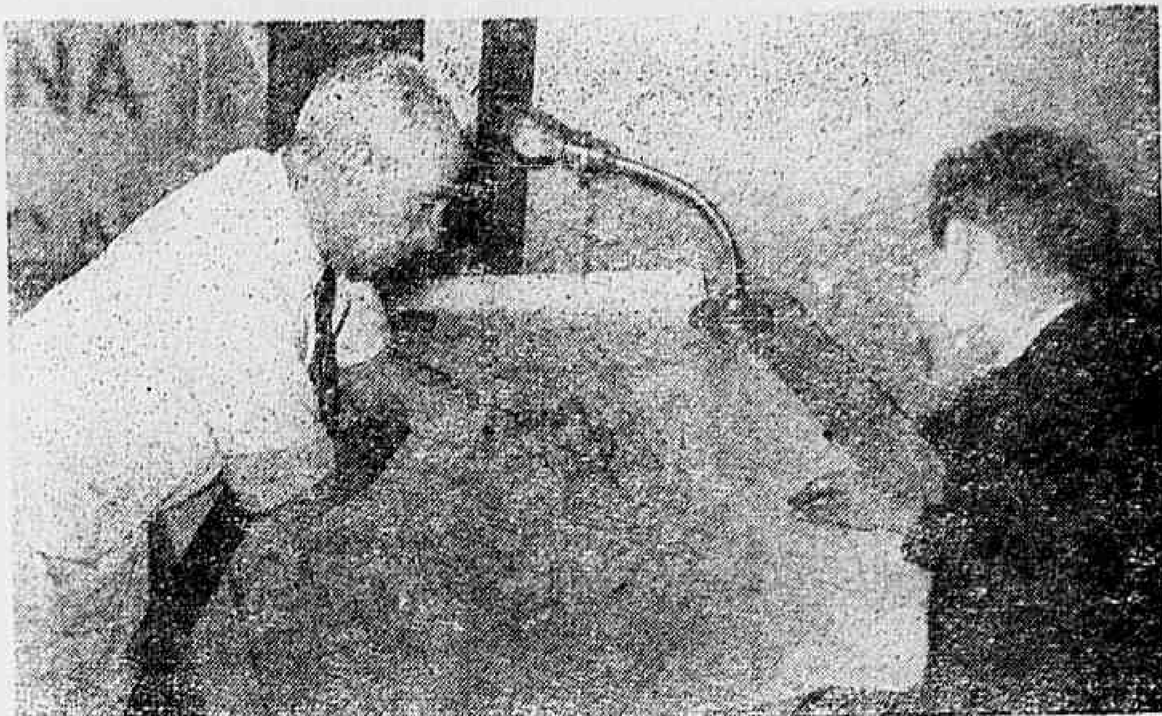




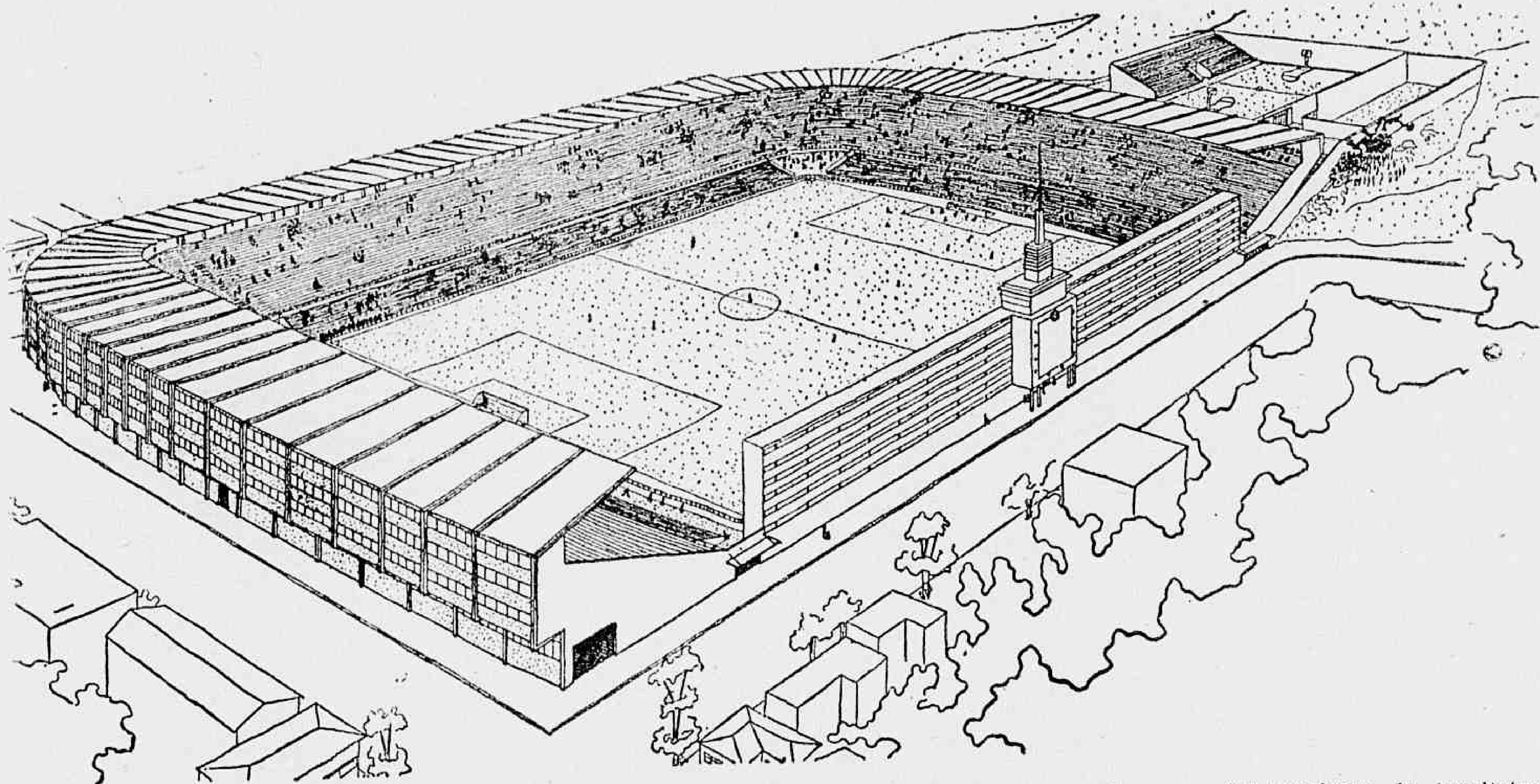
Começou então a odisséia das pedras fundamentais. Eis o lançamento de uma delas, feita com todo cerimonial, inclusive com a bênção da Igreja, e de João Lyra Filho, presidente do Conselho Nacional de Desportos. Muita festa. Os anos se passam e o estádio do América continuava em plantas, maquetes, e pedras fundamentais. Todos os clubes com arquibancadas de madeira construíram os seus estádios. Primeiro o Madureira, depois o São Cristovão, em seguida o Bonsucesso, e depois o Bangu. Sòmente o América com o campo mais central da cidade, continuava jogando, por favor, em São Januário



Na gestão de Claudionor de Souza Lemos (Alemão), a questão voltou a ser novamente agitada. Havia, porém, um entrave para o início da construção. O próprio presidente do América mostrou, na época, ao autor da reportagem, o motivo: o edifício de apartamentos, de onde viria a renda para amortização da dívida, não podia ser construído, porque a Prefeitura do Distrito Federal, não permitia naquele local, o gabarito de 18 andares



Na diretoria seguinte, sob a presidência de Max Gomes de Paiva, o estádio do América voltou a baila. Rafael Galvão eliminou o edifício de apartamentos, reformou o seu projeto, tornou-o mais simples, para que fôsse menor o custo de construção. Eis o ilustre arquiteto patrício apontando os diversos detalhes da obra ao produtor desta reportagem, durante uma entrevista publicada há mais de um ano no ESPORTE ILUSTRADO



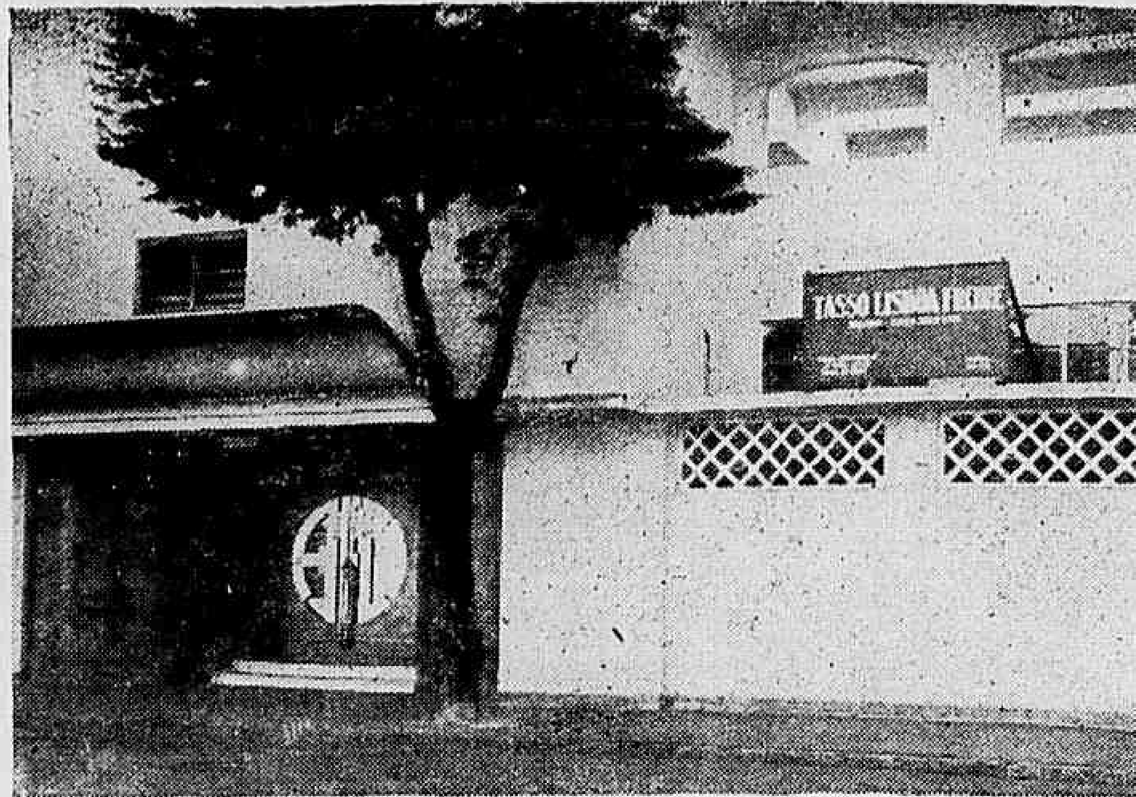
Eis uma perspectiva do estádio dos rubros, que foi premiada em 1947, com medalha de ouro, no Congresso Sul-Americano de Arquitetura. Finalmente, parece que êste projeto vai transformar-se em realidade. Inicialmente, será apenas construído o lance da arquibancada, e o ginásio de basket, na barreira, ao envés de quadra ao ar livre



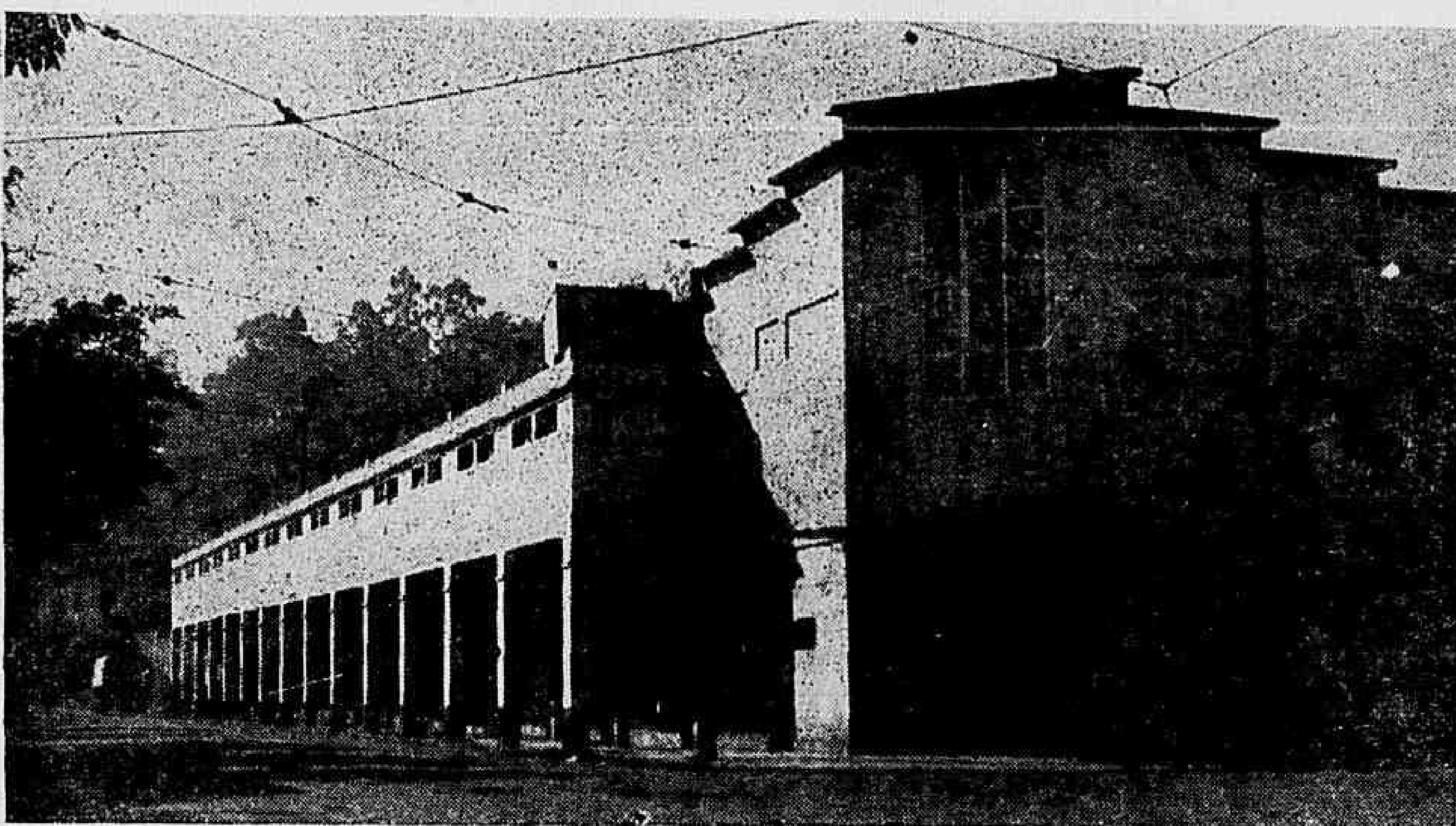
O grande sonho dos americanos vai se tornar realidade na gestão de um dos mais abnegados "diabos rubros", Fábio Horta de Araújo. El-lo assinando o contrato de construção com a firma Tasso Lisboa Freire, na presença do representante dessa companhia, dr. Tasso Lisboa Freire, de Antônio Avelar, patrono do clube, e os diretores Ícaro França, Wolney Braune, Artur Sobral, Jayme Ferreira, Francisco de Paula Torres, Casemiro Menezes, e Pedro Salgueiro



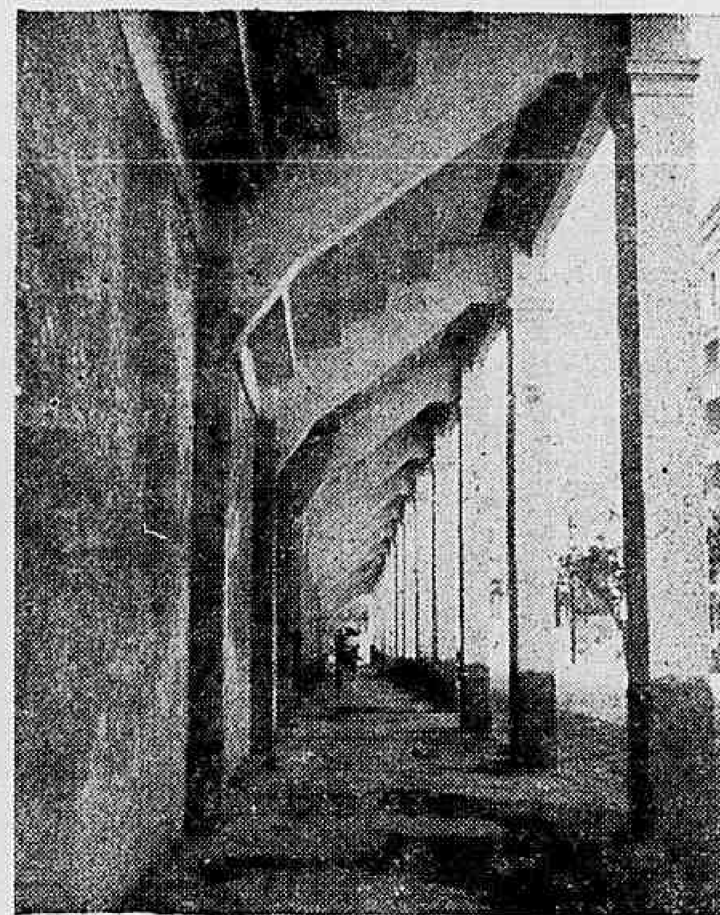
Um aspecto da fachada da sede social do clube da rua Campos Sales, 118, que será conservada até o término da primeira parte das obras do estádio



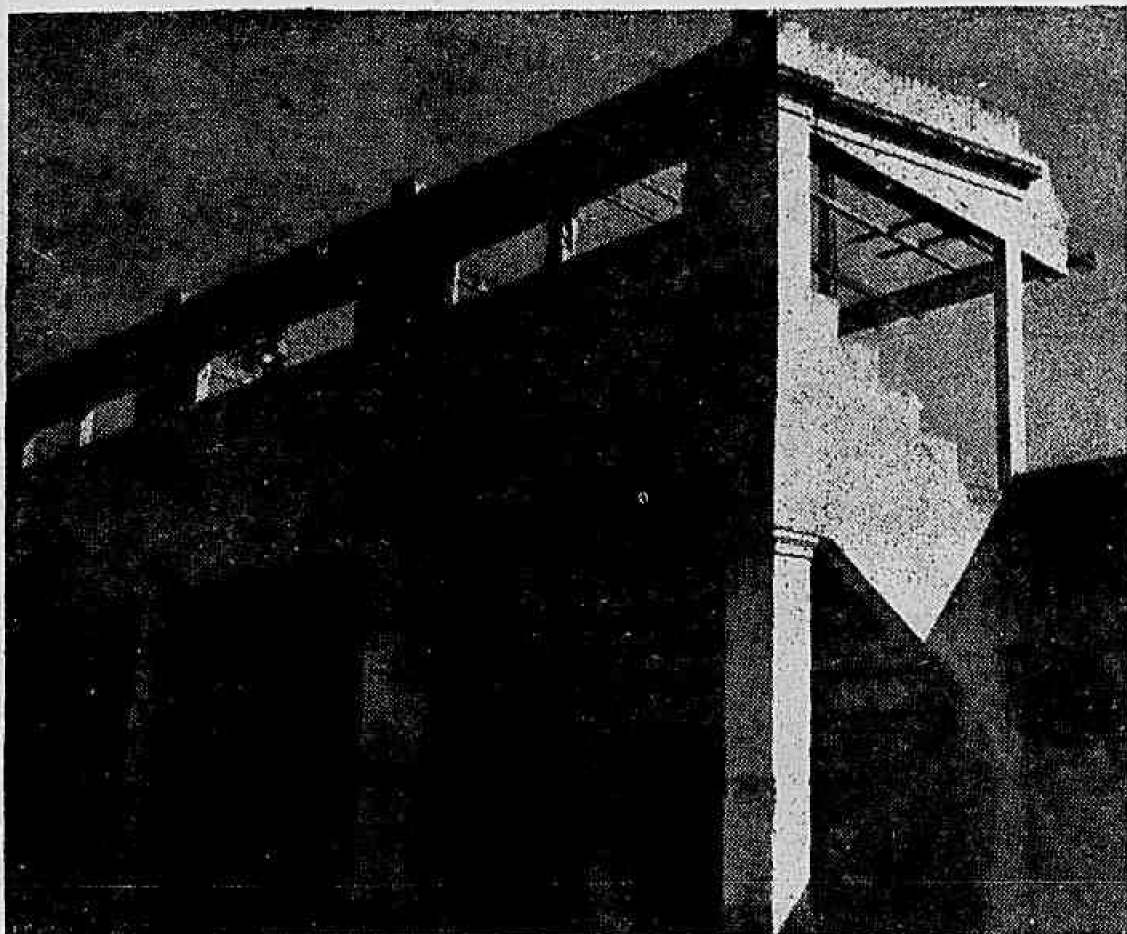
Eis uma prova concreta de que desta vez será iniciada a construção do estádio do América. Ao lado da entrada social do clube rubro, aparece a placa de firma construtora



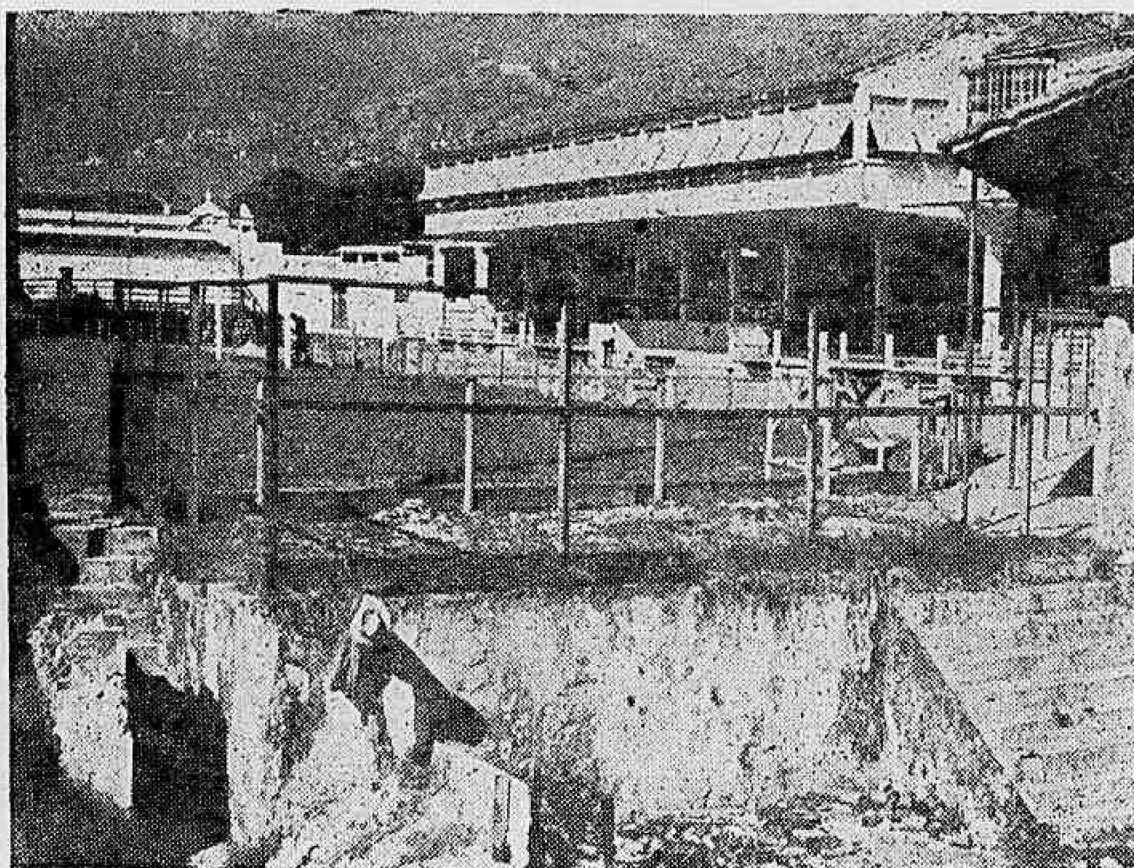
Quem olha, a primeira vista, tem a impressão de que já foram concluidas as obras do estádio. Trata-se apenas da antiga arquibancada de cimento armado, e a fachada do antigo ginásio dos rubros. A grande janela que aparece na esquina da rua Gonçalves Crespo com Campos Sales, é do dormitório de jogadores



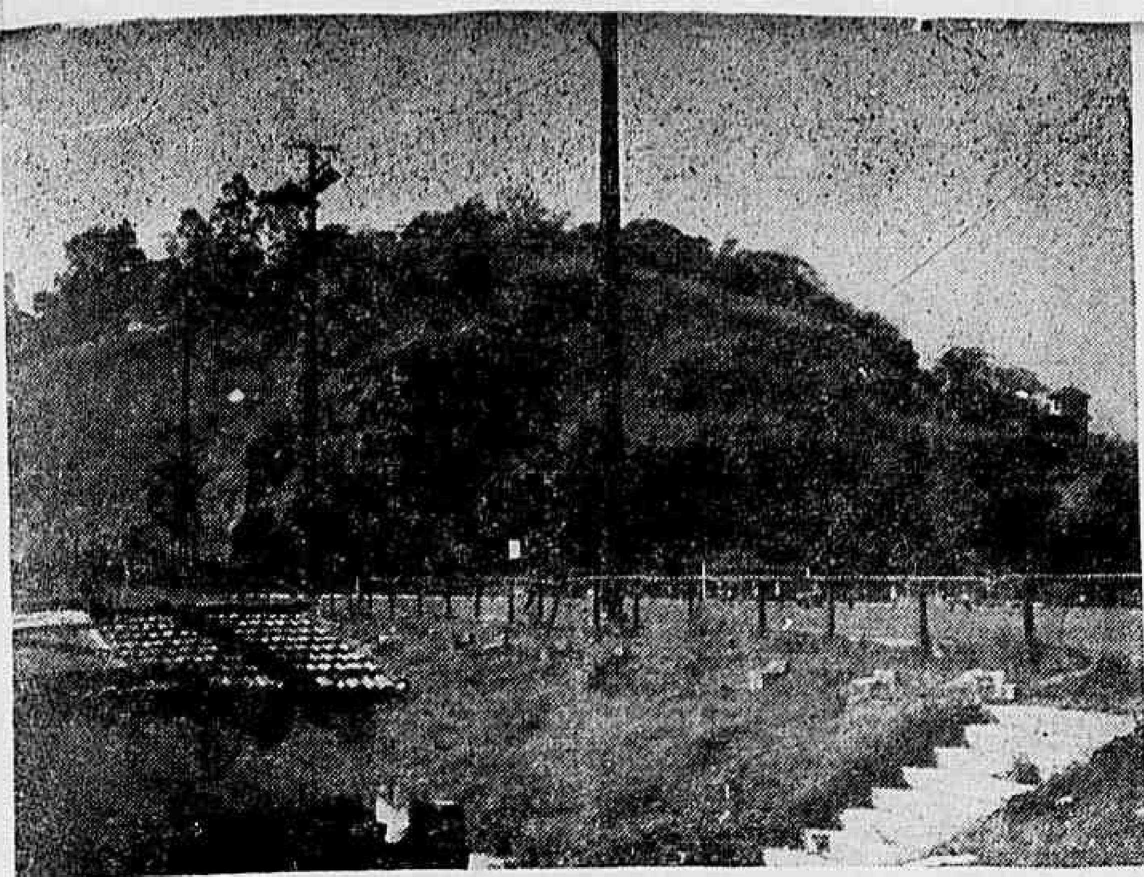
Êste é o corredor sob as antigas gerais do campo do América. O grêmio rubro conseguiu da Prefeitura a manutenção de uma antiga concessão, o levantamento dos pilares sôbre o meio-fio da calçada, tal como aparece na foto, a exemplo do que se faz nos passeios da Esplanada do Castelo



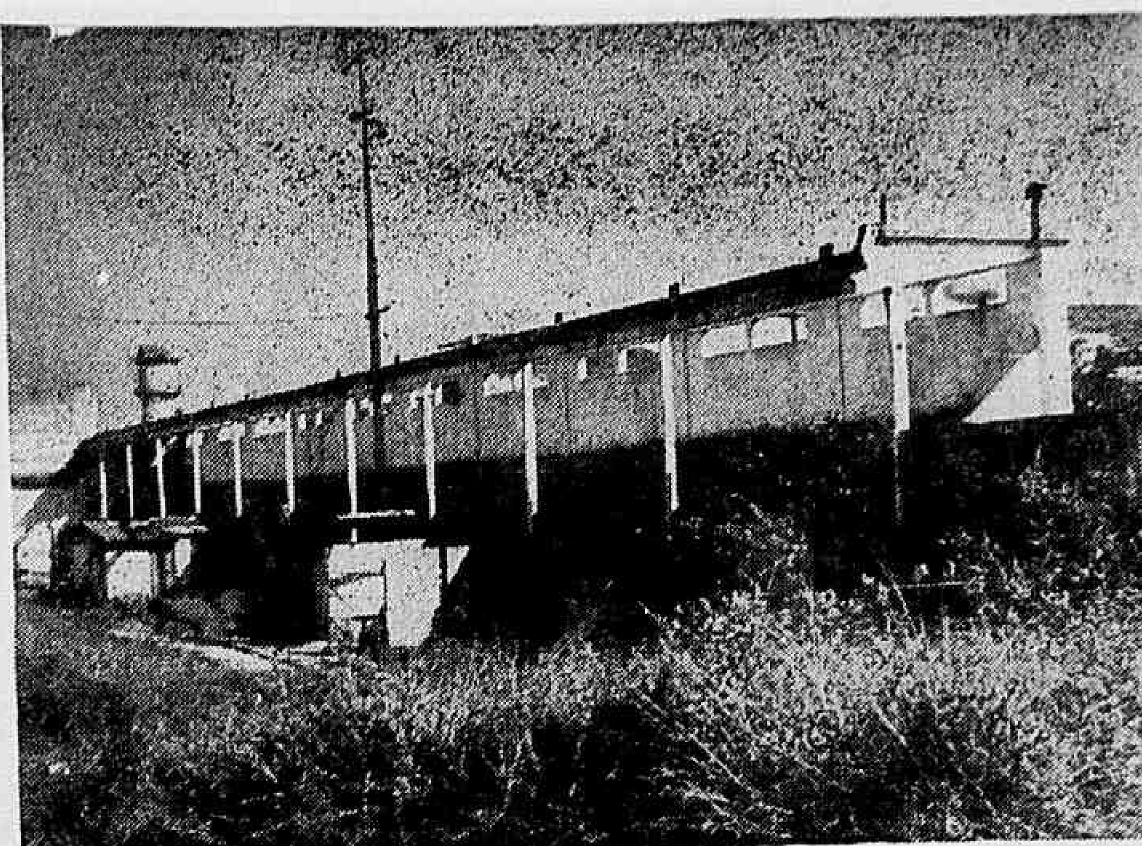
A geral já teve a sua marquise destelhada para que pudessem ser iniciadas as obras de demolição. Neste lado será erguida a arquibancada dos camarotes, e que constituirá a bela fachada do estádio



Outro aspecto da demolição do estadinho, tomado da antiga arquibancada. Oito degraus abaixo do nível do campo. Aparece, ao fundo, a arquibancada social, e, em cima, a tribuna de honra do América, localizada no salão de festas, com os seus pitorescos quebra-sol, talvez a mais original dos gramados cariocas



A velha "barreira" do estadinho de Campos Sales, completamente deserta, sem aquela multidão do saudoso encontro Flamengo x América. Lá no alto será construido o ginásio de basket, com capacidade para 5.000 pessoas. Ao lado, em baixo, o projeto apresenta duas piscinas, uma olímpica, 50x25 e outra para recreação 25x10



O mato chega a tapar a vista da objetiva. Na frente da velha arquibancada de cimento, erguia-se uma grande arquibancada de madeira, e bem no centro a tribuna de imprensa, uma das mais bem localizadas dos campos cariocas, com acesso isolado do público, e com a habitual sessão de refrigerantes para os cronistas nos intervalos de todos os jogos em Campos Sales



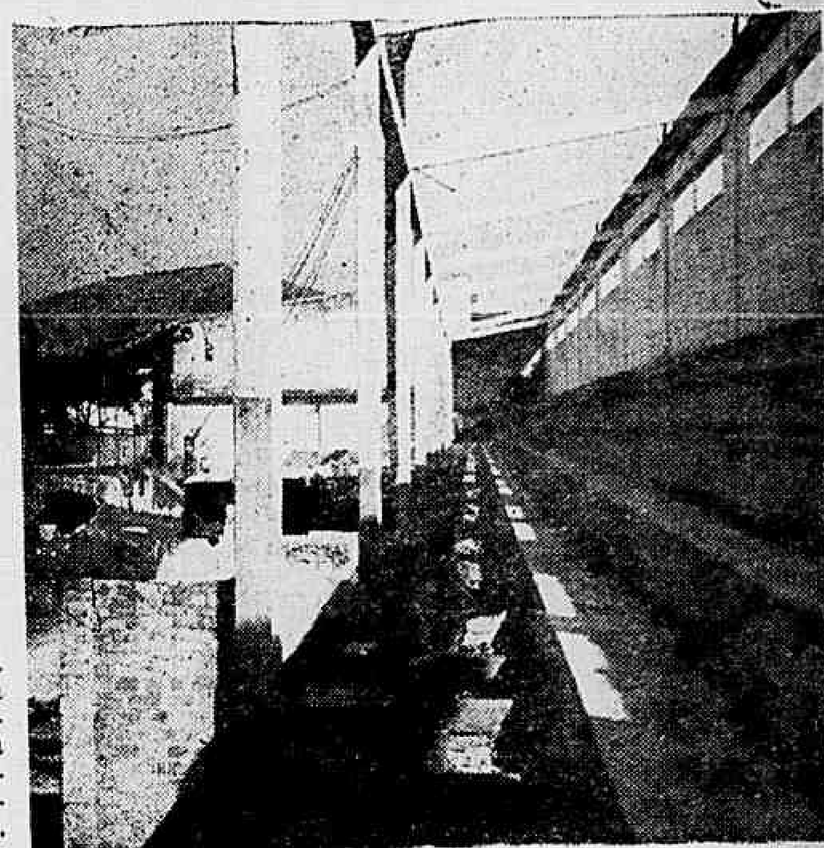
←

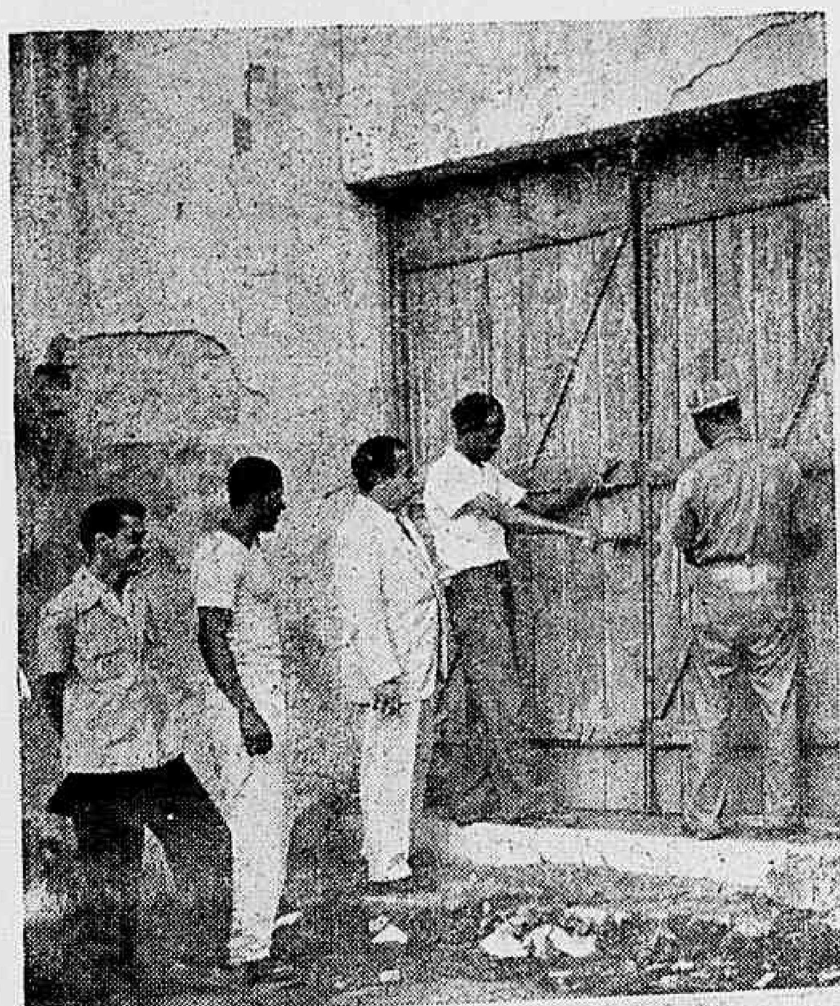
Um detalhe do campo da rua Campos Sales, que será recuado até o limite da antiga geral de cimento. Por enquanto os rubros aproveitam o gramado para o ensaio de suas equipes. Depois que as obras começarem, passarão a utilizar o campo do S. Cristovão

★

→

Começou a derrubada da antiga arquibancada. Aqui começará a construção do estádio do América. Debaixo desta arquibancada será localizado um grande restaurante, os dormitórios dos jogadores, um rink da patinação, etc.





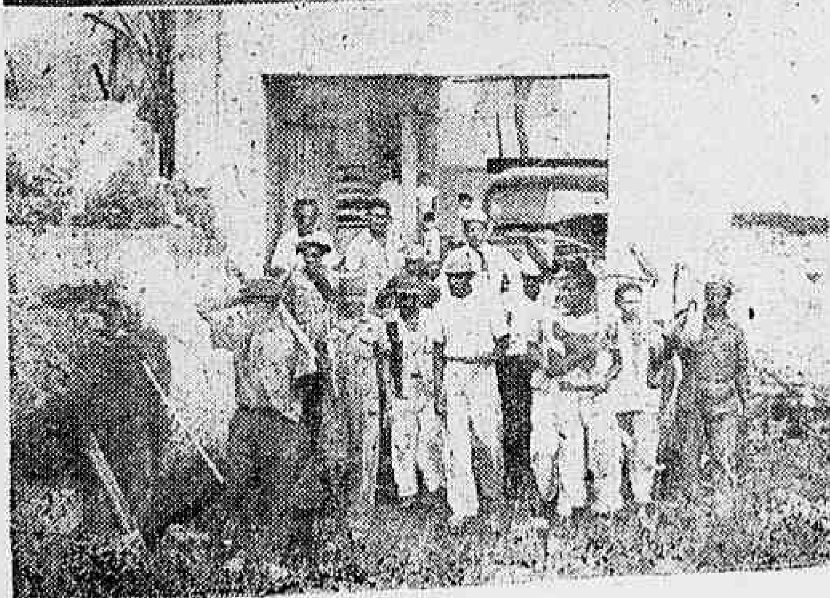
←

Eis o momento solene do início das obras. O velho portão da arquibancada, do lado da rua Gonçalves Crespo, é aberto na presença de um "americano" de fibra, Carlos Chagas. Finalmente chegou a grande hora do América. Em baixo, entram os primeiros operários para o início da demolição. Sem pedras fundamentais, sem comemorações pomposas, começaram realmente as obras em Campos Sales



→

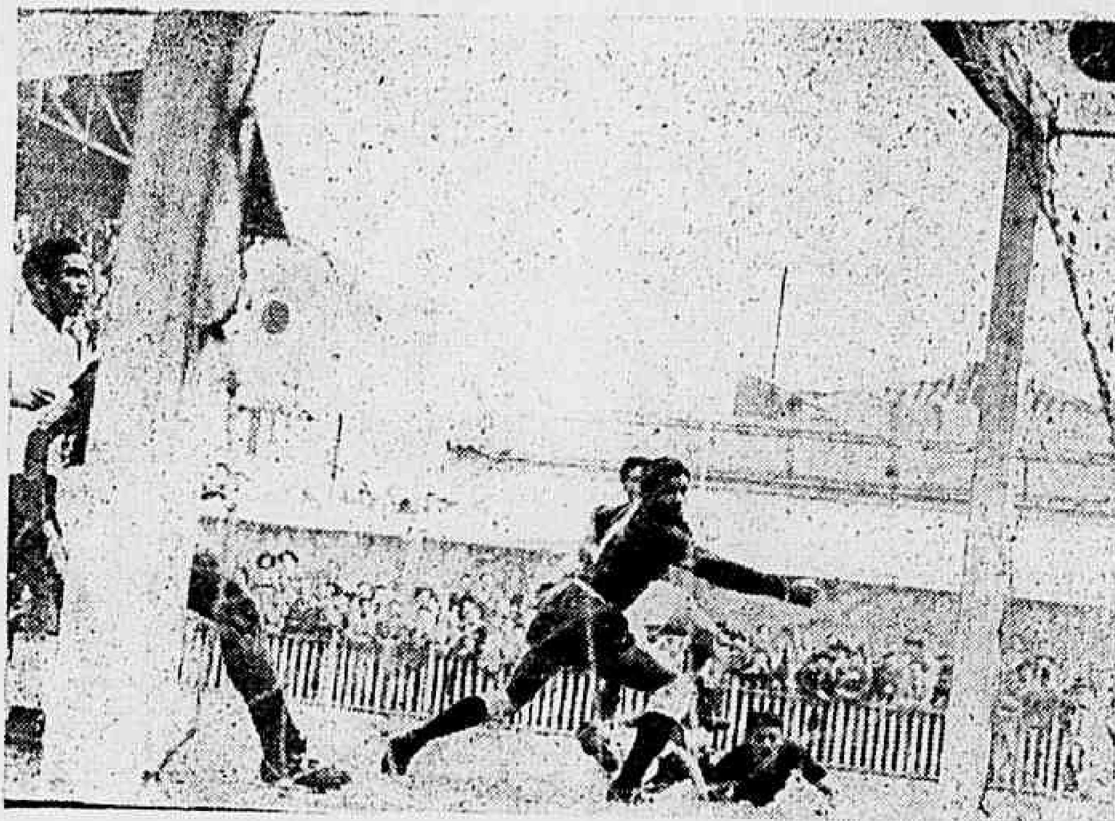
Em cima, o primeiro caminhão que atravessou o portão da arquibancada com as ferramentas e mais operários é recebida por Itim, antigo médio rubro, atualmente funcionário da administração do clube. Em baixo, a picareta começou a quebrar; está sendo pôsto abaixo o muro da arquibancada. Dois mil títulos de sócios proprietários no valor de Cr$ 10.000,00 cada, assegurarão o financiamento do capital necessário para a construção da velha aspiração dos rubros de todos os tempos: o Estádio!





TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE
ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR dos CABELOS

O 2.º goal do Corintians sôbre o Juventus. Nenê caído após marcar o goal. Viana batido, Baltalzar e Nenê (zagueiro) apreciam o lance



O CAMPEONATO PAULISTA APÓS A SEGUNDA RODADA

OLIMPICUS

Passou a segunda rodada do Campeonato Paulista, deixando pouco estrago... salvo a derrota do Ipiranga, que mandou o Veterano junto do grupo dos clubes com dois pontos perdidos. Agora os verdadeiros líderes devem ser julgados Santos e Portuguesa, com duas vitórias, enquanto que o Corintians, o São Paulo e o Palmeiras estão com um jôgo e uma vitória. Atrás de todos aparecem Juventus, Nacional e XV de Novembro, com dois jogos e zero ponto, enquanto que a Portuguesa Santista, Jabaquara, Ipiranga e Comercial figuram com uma só derrota.

O Campeonato vai indo devagar e somente dentro de algumas rodadas poderá embalar. Do grupo intermediário ou inferior não se pode esperar muita coisa. Os que já se destacaram neste início são os mesmos de sempre, e tudo nos faz crer que êste ano a luta vai ser apertada entre os "Grandes". Por enquanto, porém, ainda é cedo para se falar em classificação, em líder. No entanto, como frizamos, as duas primeiras rodadas mandaram para trás os clubes de menor cartel, apesar de se terem defendido bem, como é o caso do Juventus, que perdeu duas vêzes por três a dois, contra adversários poderosos. A estréia do Corintians e São Paulo no Campeonato, foi segura, embora por contagem discreta. O alvi-preto teve uma missão mais espinhosa, por isso mesmo melhor foi sucedido. O tricolor se impôs ao XV, sem expressão numérica, mas com acentuada superioridade. Também o Santos venceu apenas por uma contagem reduzida, mas convenceu. A Portuguesa de Desportos, ao envez, derrotou o Ipiranga com um resultado autoritário. O mais realizador foi o Jabaquara que não perdoou a fraqueza do Nacional. De qualquer modo, venceram os favoritos e nenhuma surpresa de vulto registrou ainda o Campeonato Paulista de 1949.

Lance do jôgo em que a Portuguesa de Desportos derrotou o Ipiranga por 2 a 0: Pressionou o Ipiranga, porém Caxambu defende

PLACARD FUTEBOLISTICO

5ª FEIRA — 9 DE JUNHO

Vasco 5 x Rapid, de Viena, 0 (3x0). No campo do Vasco. Heleno (3) e Ademir (2). Juiz: Barrick, bom. Cr$ 380.840,00. **Vasco** — Barbosa; Augusto e Sampaio (Laerte); Eli, Danilo e Jorge (Tão); Nestor, Maneca, Heleno, Ademir e Mário. **Rapid** — Zeman; Wagner I e Happel; Merkel, Gernhardt e Golobic; Koerner I, Riegler, Stroell, Binder e Koerner II.

Grêmio 5 x Flamengo 1 (3x1). Em Pôrto Alegre. Detefon (2), Hermes, Alegretti e Teotônio, do Grêmio; Esquerdinha, do Flamengo. Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 80.000,00. **Grêmio** — Sérgio; Clarel e Joni; Hugo, Adams e Alegretti; Teotônio, Hermes, Detefon, Alvaro e Aricvaldo. **Flamengo** — Garcia (Barqueta); Juvenal e Norival; Alfredo, Bria e Beto; Bodinho (Luisinho), Gringo (Luis Rosa), Durval, Jair e Esquerdinha.

SÁBADO — 11 DE JUNHO

Flamengo 4 x Brasil 4 (Brasil 2x1). Em Pelotas, Rio Grande do Sul. Durval (3) e Luisinho, do Flamengo; Manuel (2), Plínio e Mário, do Brasil. Juiz: Foguinho, bom. Cr$ 90.000,00. **Flamengo** — Barqueta; Juvenal e Jobi Biguá (Alfredo II), Bria e Beto (Jaime); Bodinho (Luisinho), Gringo, Durval, Jair (Arlindo) e Esquerdinha. **Brasil** — Mariano; Maneca e Dario; Tibiriçá, Rui e Tavares; Motoza, Manuel Nascimento, Darci (Valdir), Galego e Plínio.

DOMINGO — 12 DE JUNHO

Fluminense 3 x Rapid, de Viena, 2 (Rapid 2x1). No campo do Vasco. Santo Cristo, Orlando e Carlyle, do Fluminense; Müller e Koerner II, do Rapid. Juiz: Bill Martin, fraco. Cr$ 167.900,00. **Fluminense** — Castilho; Índio e Lorenzo; Pé de Valsa (Didi), Rubinho e Píndaro; Santo Cristo, Didi (Carlyle), Carlyle (Silas), Orlando e Rodrigues. **Rapid** — Zeman (Gernhardt); Wagner II e Happel; Knor, Merkel e Golobic; Koerner I, Müller, Gernhardt, Riegler e Koerner II.

América 6 x Vila E. C. 3 (América 3x1). Em Formiga, Minas Gerais. Jorginho (2), Carlinhos (2), Lelé e Lima, do América; Meia-Guarda, Borá e Paiva, do Vila. Cr$ 19.535,00. **América** — Elu; Ivan e Mundinho; Rubens, Cláudio e Gamba; Lelé, Lima, Carlinhos, Lopes e Jorginho. **Vila E. C.** — Bizunta (Paulinho); Lauro e Hélio; Zé Pequeno, Ceci e Zé Luis; Juliano (Raimundo), Paiva, Meia-Guarda (Lenine), Borá e Donaldo.

Vasco 6 x Fortaleza 1. Em Fortaleza, Ceará. Danilo (2), Ademir (2), Maneca e Jorge. Juiz: Barrick, bom. Cr$ 152.000,00. O Vasco jogou assim: Barbosa; Augusto e Sampaio; Eli, Danilo e Jorge (Tão); Nestor, Maneca, Heleno, Ademir e Mário.

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna. A venda nas boas farmácias

Para completar a sua beleza e personalidade, **use êstes produtos** da **Multifarma:**

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor (exigir a embalagem verde)

E lembre-se de que o segrêdo de uma linda cabeleira sem caspas e **cabelos brancos está** em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA

Praça Patriarca, 26-2º - S. Paulo

Remessa pelo Reembôlso Postal

O VASCO EM...

(Continuação da pág. 7)

Portanto, jogou o Vasco como quis sem precisar de nagrde empenho dos seus jogadores, tendo-lhe a perigar o arco duas únicas bolas, uma que bateu no travessão superior e outra que constituiu a única defesa difícil de Barbosa, defesa esta que levou Mr. Barrick, num gesto muito simpático, a cumprimentá-lo.

Do ponto de vista disciplinar nada temos a dizer, senão elogios a conduta dos 22 litigantes, que assim facilitaram muito a arbitragem de Mr. Barrick.



VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

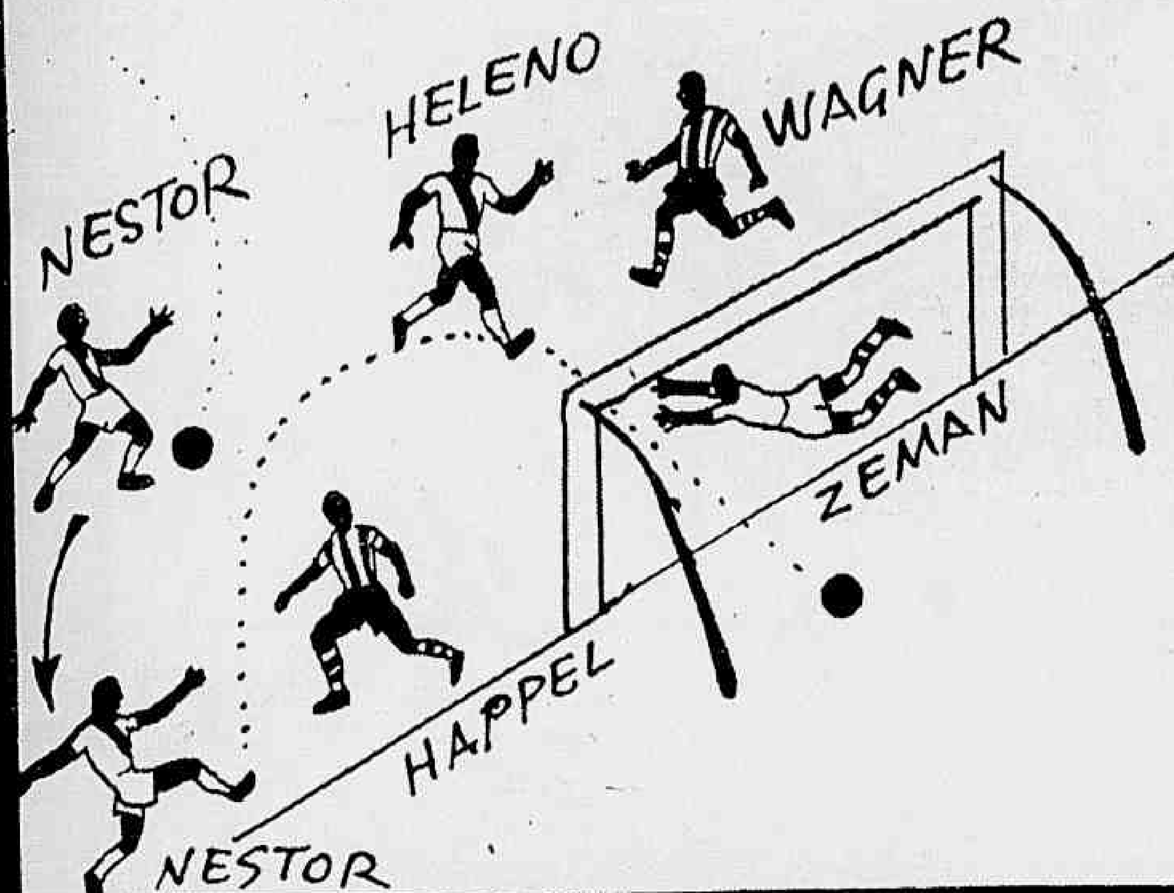
Distribuidores:

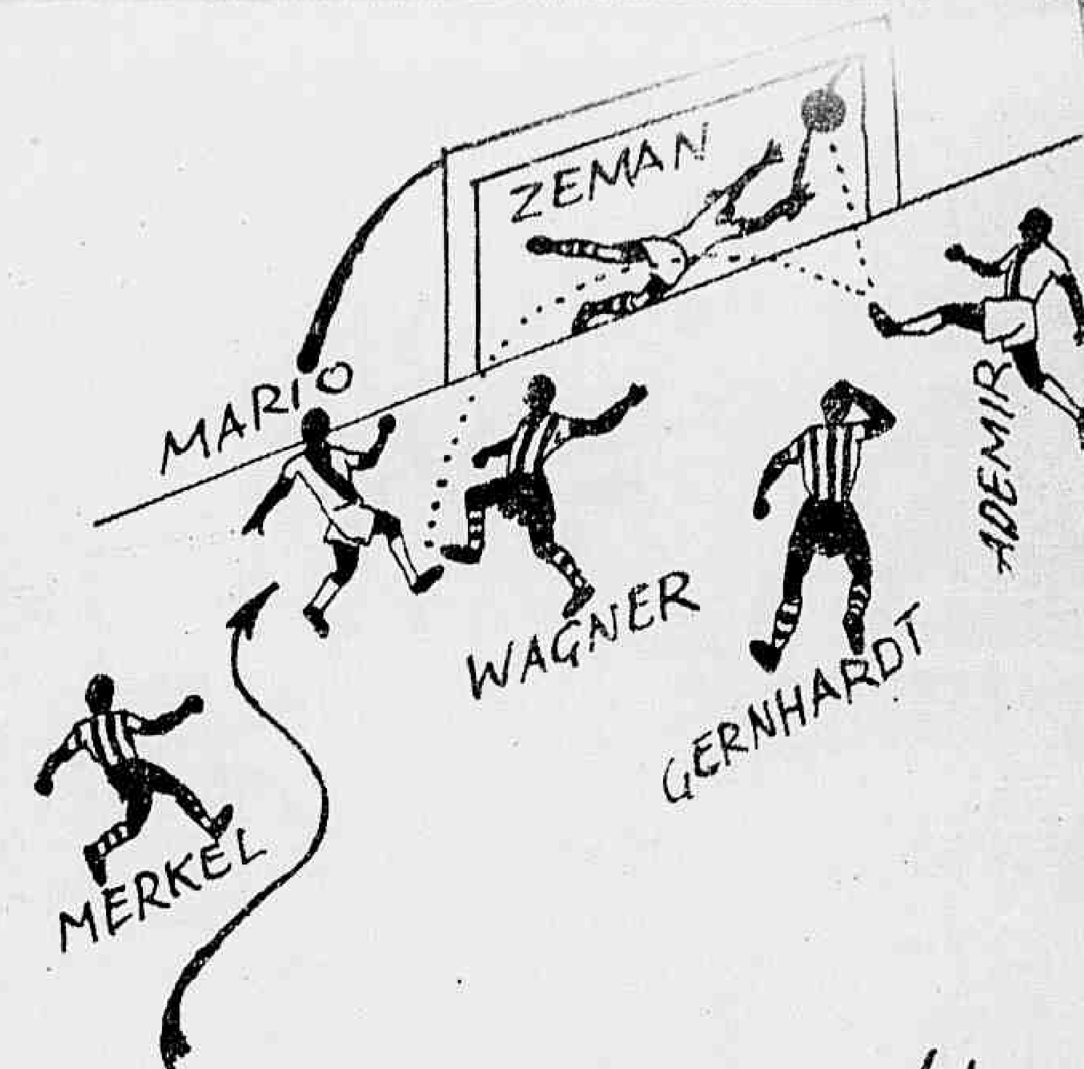
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA.

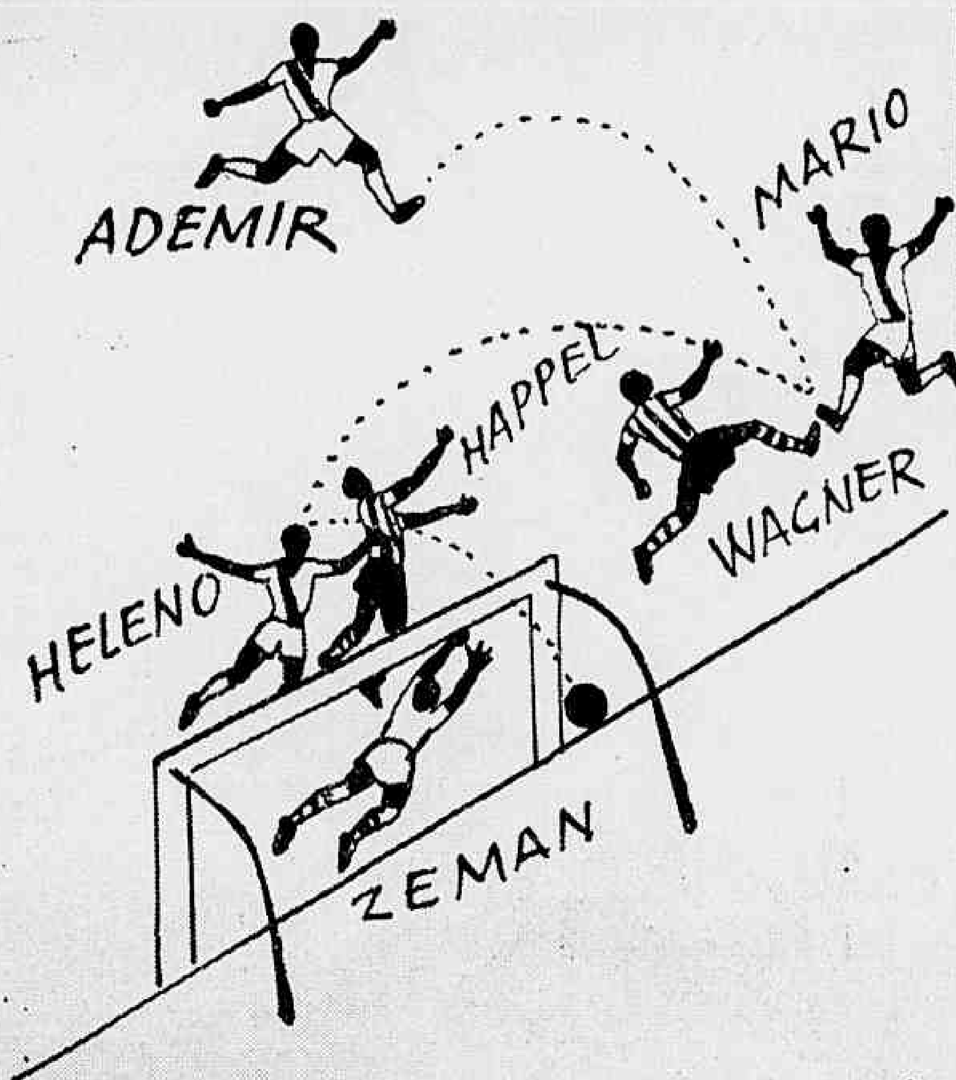
Rua Carioca, 33 — Rio

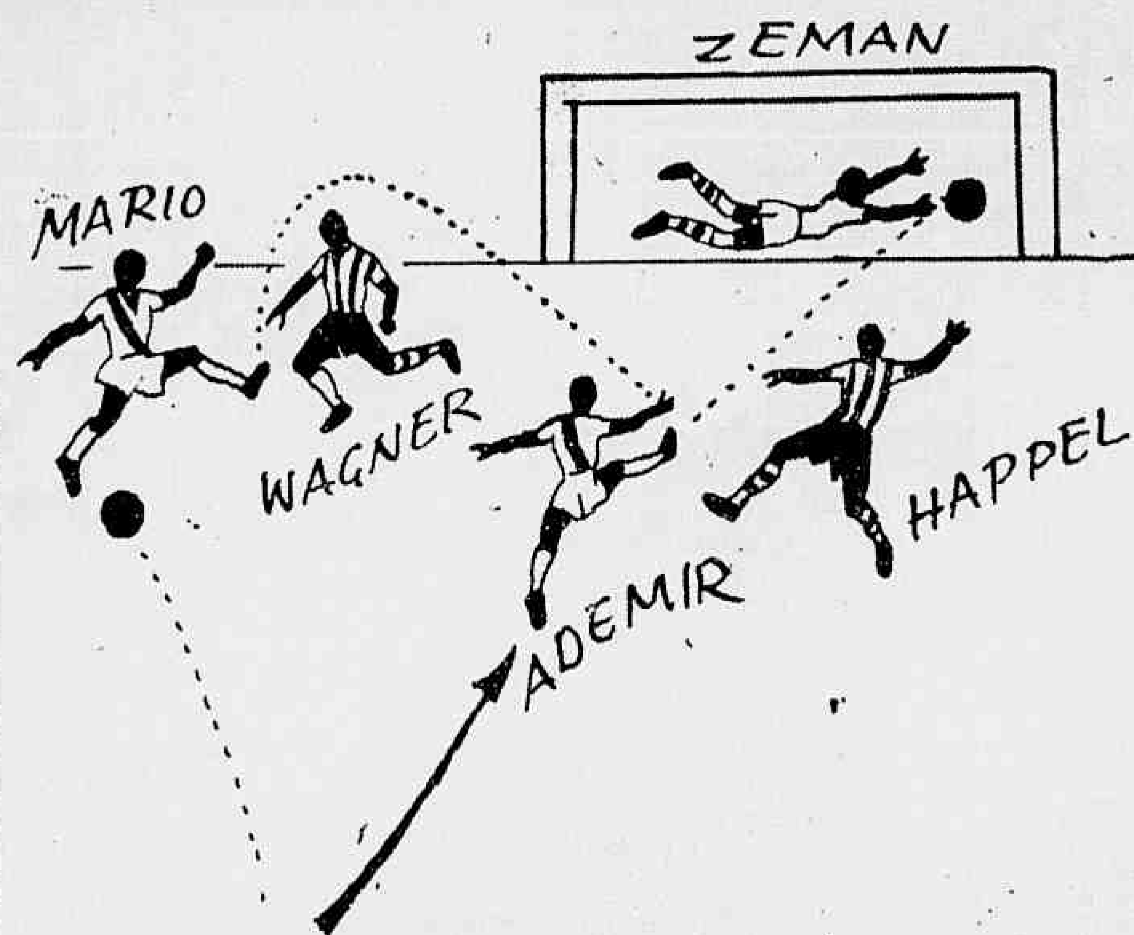
OS 5 GOALS DO JOGO VASCO x RAPID

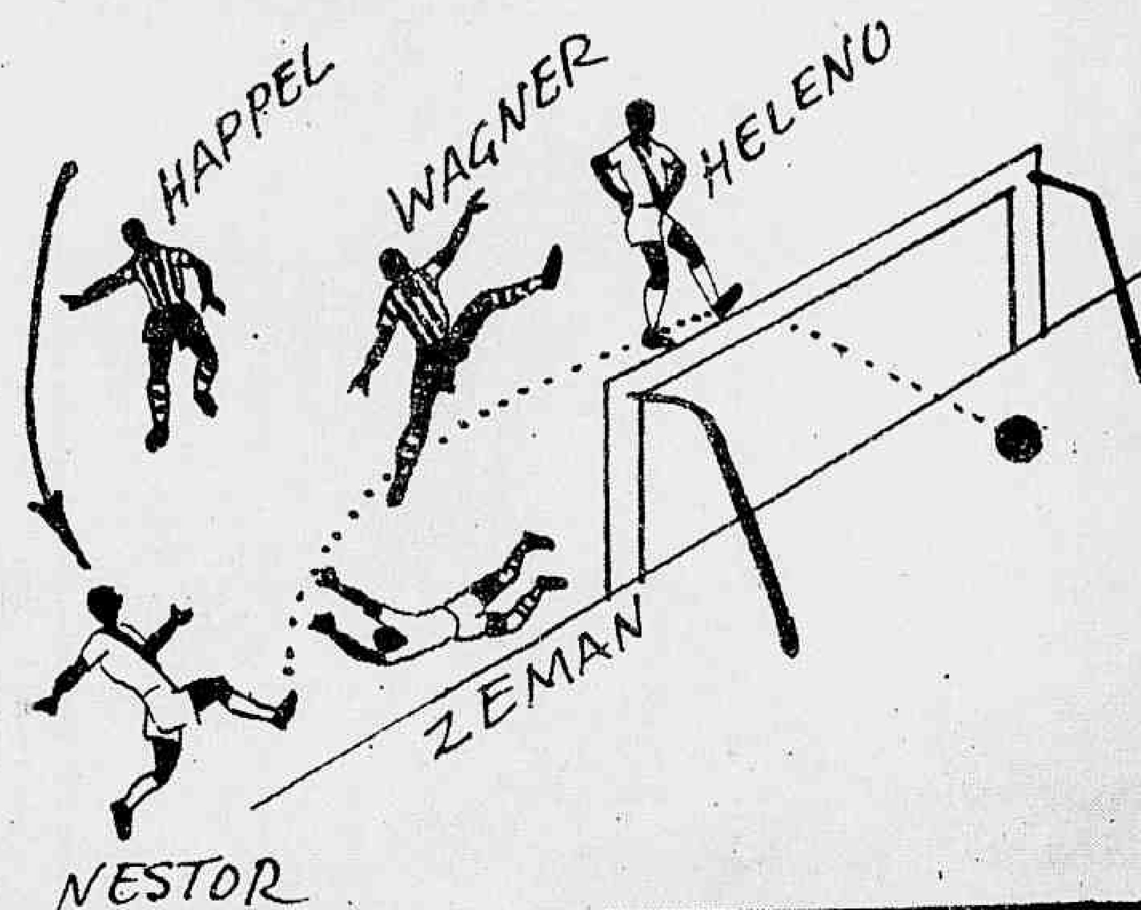
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES












LAMEN
LAMENG